



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

A influência parental na satisfação da imagem corporal:  
estudo da perceção dos adolescentes

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia da  
Educação**.

**Juliana Barbosa da Silva**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

OUTUBRO 2016



CATOLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

---

BRAGA

A influência parental na satisfação da imagem corporal:  
estudo da perceção dos adolescentes

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia da  
Educação**.

**Juliana Barbosa da Silva**

Sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora **Ângela Maria  
Pereira e Sá Azevedo**

## **Resumo**

Com o objetivo geral de estudar a relação entre a satisfação da imagem corporal e a percepção dos adolescentes sobre a influência da percepção da comunicação e relação com os pais, foi estudada uma amostra de 238 sujeitos, 137 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, com uma média de idades de 15 anos ( $DP=.73$ ). Os resultados obtidos demonstram uma influência da percepção da comunicação aberta (pai e mãe), do padrão comunicacional negativo (pai), da disponibilidade para comunicar (pai e mãe), da ligação afetiva, assim como da partilha de confiança na comunicação (pai) na satisfação da imagem corporal dos adolescentes. Para além disso, os resultados revelam diferenças na satisfação da imagem corporal em função género, tipo de estrutura familiar, escolaridade e idade dos progenitores. Os resultados obtidos estão parcialmente de acordo com a literatura, tendo sido discutidos com base no enquadramento teórico, e concluídos tendo em consideração as suas implicações para a prevenção e intervenção nesta problemática.

**Palavras-chave:** Satisfação da imagem corporal; Adolescentes; Percepção da influência parental; Comunicação parental; Relação parental.

## **Abstract**

With the general objective of studying the relationship between the satisfaction of body image and the perception of adolescents about the influence of the communication perception and relationship with parents, a sample of 238 subjects, 137 females and 100 males were studied, with a mean age of 15 years ( $SD = .73$ ). The results show an influence the perception of open communication (father and mother), the negative communication standard (father), the willingness to communicate (father and mother), the affective connection, as well as the sharing of trust in communication (father) the satisfaction of body image in adolescents. Furthermore, the results show differences in satisfaction with body image in gender role, type of family structure, education and age of the parents. The results are partially in accordance with the literature, it has been discussed based on the theoretical framework, and completed taking into account their implications for prevention and intervention in this problem.

**Keywords:** Satisfaction of body image; Teens; Perception of parental influence; Parental communication; Parental relationship.

## Índice

Resumo.....	1
Introdução .....	5
1. Enquadramento teórico .....	7
1.1. Adolescência .....	7
1.2. Imagem corporal .....	8
1.3. Satisfação/Insatisfação com a imagem corporal .....	9
1.4. Influência parental na imagem corporal dos filhos .....	11
2. Metodologia .....	15
2.1. Objetivos do estudo.....	15
2.2. Hipóteses de estudo.....	16
2.3. Questões de investigação .....	17
2.4. Caracterização da amostra.....	17
2.5. Instrumentos de avaliação .....	19
2.5.1. Questionário de satisfação com a imagem corporal .....	19
2.5.2. Escala de avaliação da comunicação na parentalidade .....	20
2.5.3. Escala de perceção da relação com a família.....	20
2.5.1 Questionário sociodemográfico .....	21
2.6. Procedimentos .....	21
2.7. Apresentação dos resultados .....	22
2.7.1. Satisfação da imagem corporal e pontuações médias.....	22
2.7.2. A satisfação da imagem corporal e perceção da comunicação na parentalidade....	22
2.7.2.1. Satisfação da imagem corporal em função das subescalas da perceção da comunicação com a mãe .....	22
2.7.2.3. Influência da perceção da comunicação aberta na satisfação da imagem corporal	24
2.7.2.4. A influência da perceção do padrão comunicacional negativo na satisfação da imagem corporal.....	25
2.7.2.5. Influência da perceção da disponibilidade parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal .....	27
2.7.2.7. A Influência da perceção da confiança/partilha emocional parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal .....	28
2.7.3. A Satisfação da imagem corporal e a perceção da relação com os progenitores....	29
2.7.4. A Satisfação da imagem corporal e as variáveis sociodemográficas.....	29
2.7.4.1. A Satisfação da imagem corporal em função do género dos sujeitos.....	30
2.7.4.3. A satisfação da imagem corporal em função da estrutura familiar .....	30
2.7.4.4. A satisfação da imagem corporal em função da idade dos progenitores .....	31

2.7.4.5. A satisfação da imagem corporal em função da escolaridade dos progenitores .....	32
2.8. Discussão dos resultados .....	34
2.9. Conclusão .....	42
3. Referências bibliográficas .....	48

## **Índice de anexos**

Anexo I – Questionário da Satisfação com a Imagem Corporal

Anexo II – A escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPA)

Anexo III – Escala de Percepção da Relação com a Família

Anexo IV – O questionário sociodemográfico

Anexo V – Consentimento informado para a instituição

Anexo VI – Consentimento informado para os participantes

## **Introdução**

A presente dissertação pretende estudar a percepção dos adolescentes acerca da influência dos progenitores na satisfação da imagem corporal, em termos da influência da comunicação e relação com os progenitores. Para além do foco do estudo ter como finalidade potenciar o conhecimento da realidade portuguesa acerca da temática pretende, igualmente fomentar a reflexão acerca da relação entre a satisfação da imagem corporal na adolescência e as influências parentais, tendo em conta variáveis como por exemplo, o género, o nível de escolaridade dos pais, comunicação entre pais e filhos e a percepção da relação com os progenitores.

A adolescência representa um momento crucial do desenvolvimento do indivíduo (Osório, 1992). É um período que corresponde à maturação entre a infância e a idade adulta, iniciado pelas mudanças fisiológicas da puberdade. É uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais, iniciando-se no período pubertário e atingindo o seu termo na idade adulta (Sampaio, 2010). Paralelamente os autores definem como um período de intensa sociabilidade, em que as normas vigentes e as expectativas sociais têm uma importância acrescida no desenvolvimento do autoconceito (Barbosa, 2008; Faria, 2005).

O desejo de se identificar e igualar ao padrão de beleza ideal ocidental é uma preocupação diária para o adolescente, sendo encarada de forma distinta entre rapazes e raparigas. Por meio dos meios de comunicação, que veiculam imagens de corpos ideais, inicia-se a procura pela figura “perfeita” (Andrade & Bosi, 2003; Conti, Frutuoso & Gambardella, 2005). Neste sentido, os adolescentes creem que, para serem aceites pelos outros, é necessário que a sua aparência seja de acordo com os padrões estabelecidos, o que parece potenciar a preocupação e insatisfação com o próprio corpo (Andrade & Bosi, 2003 & Conti et al., 2005). A insatisfação corporal surge como consequência da preocupação extrema com a aparência física, referindo-se a toda a avaliação negativa que o indivíduo faz acerca da própria aparência física (Stice, 2002).

É num contexto relacional que se vivenciam as primeiras experiências sensoriais e corporais e que se constrói a experiência corporal e a imagem do corpo (Barbosa & Costa, 2001/2002). Neste sentido, o desenvolvimento do adolescente é influenciado pelo seu contexto familiar, sendo determinante as experiências vividas em criança, a qualidade das interações pais-filho, os cuidados básicos recebidos e as primeiras relações sociais estabelecidas (Coutinho, 2004). Assim, as características relacionais e

interrelacionais entre os pais e os filhos são cruciais no processo de construção da imagem corporal. Vários são os autores (Holsena, Jonesb & Birkelanda, 2012; Mushquash & Sherry, 2013; Taniguchi & Aune, 2013) que se dedicam ao estudo das características da comunicação entre pais e filhos, focando-se essencialmente nas mensagens específicas direcionadas para a aparência. Embora na adolescência, a literatura aponte para um menor tempo de convivência com os pais comparativamente com o tempo despendido com os pares, a qualidade das relações com os progenitores é também um importante contributo para o desenvolvimento da satisfação com a imagem corporal dos adolescentes (Holsen, Jones, & Birkeland, 2012).

O presente trabalho é constituído por duas partes distintas em que uma primeira é dedicada à revisão da literatura e enquadramento teórico, que pretende conceptualizar e caracterizar as temáticas acima descritas, e a segunda referente à metodologia do estudo, na qual apresenta o objetivo geral e objetivos específicos, as hipóteses e questões de investigação, a amostra abrangida, os instrumentos utilizados e os procedimentos da investigação. Contém ainda a apresentação dos resultados, seguindo-se a discussão dos mesmos. Por fim, é apresentada a conclusão, que engloba as conclusões gerias do estudo, as contribuições do mesmo para a prática da psicologia da educação, as limitações do estudo assim como sugestões para investigações futuras.



## **1. Enquadramento teórico**

O enquadramento teórico diz respeito à revisão da literatura das temáticas abordadas. Primeiramente será brevemente descrito o período da adolescência na qual se reporta esta investigação, posteriormente a conceptualização da imagem corporal, procurando descrever e compreender este conceito, seguindo-se a descrição do fenómeno de satisfação e insatisfação da imagem corporal. Por último, será apresentada a revisão da literatura referente à influência parental na satisfação da imagem corporal dos filhos adolescentes.

### **1.1. Adolescência**

A adolescência pode ser compreendida como uma etapa evolutiva peculiar do ser humano, definida de forma heterogênea, entre os 10 e os 19 anos (OMS, 1975). Contudo, existe uma grande variabilidade quanto ao início e ao fim deste período, dada a heterogeneidade do desenvolvimento de cada indivíduo. As modificações que caracterizam este período ocorrem em variadas áreas em simultâneo (físico, social, emocional, cognitivo), isto é, as alterações num domínio afetam e, são afetadas pelas restantes áreas do desenvolvimento (Power, citado em Bizarro, 1999).

As transformações pubertárias estão na base do desenvolvimento na adolescência. As principais modificações morfológicas surgem no início, com a chegada da puberdade. A maturação pubertária centra-se sensivelmente entre os 11 e os 14 anos, decorrendo transformações hormonais, biológicas e corporais, resultantes do desenvolvimento fisiológico do sistema reprodutivo do indivíduo (Tavares & Alarcão, 2005). Durante este período, surgem os caracteres sexuais secundários, que conduzem às mudanças corporais mais visíveis, existindo outros menos perceptíveis conhecidos como caracteres primários. Assim, as mudanças ocorridas no sistema hormonal são responsáveis pelas alterações acentuadas ao nível da forma corporal e aparência física, consideradas umas das questões mais preocupantes da adolescência em geral (Hockenberry, Wilson & Winkelstei, 2006).

As rápidas alterações corporais, o desenvolvimento precoce ou tardio, a imagem ideal e a avaliação social, parecem ser variáveis fundamentais no processo de aceitação com as novas formas, determinando o modo como são aceites e bem estruturadas pelo indivíduo. O corpo manifesta assim um papel imprescindível nesta fase da vida, uma vez que é nele que decorrem as transformações inerentes ao crescimento (Barbosa, 2001). Por conseguinte, o modo como o sujeito se percebe, se avalia e se sente em

relação ao seu corpo, representa um indicador importante de adaptação à própria adolescência. Com a crise de identidade, principal tarefa deste estágio segundo Erikson, durante este processo os indivíduos preocupam-se principalmente com sinais de aceitação e rejeição dos outros. Neste sentido, tornam-se especialmente vulneráveis ao impacto das avaliações sociais sobre a sua aparência, originando a necessidade de reajustamento da sua imagem corporal (Erikson, 1976 cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

## **1.2. Imagem corporal**

O conceito de imagem corporal começou a ser estudado no século XVI em França, pelo médico cirurgião Ambroise Paré, ao perceber a existência de um membro fantasma (alucinação de que um membro ausente estaria presente) (Barros, 2005). A partir desta data outros investigadores se destacaram, como Seymour Fisher, contudo foi Paul Schilder que considerou a imagem corporal como multifacetada. Na sua definição afirma que *“a imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros”* (Fisher, 1990, p. 8).

A imagem corporal define-se como uma representação mental dinâmica, singular e multifacetada do corpo, influenciada por aspetos emocionais, sociais e fisiológicos (Campagna & Tavares, 2009). É assim uma conceção interna e subjetiva sobre o corpo que surge como resultado das perceções, pensamentos e sentimentos do indivíduo acerca do próprio corpo (Cash & Pruzinsky, 2004 & Grogan, 2008). Trata-se de um conceito bastante genérico e complexo, não podendo, assim, reduzir-se à beleza ou aparência, uma vez que comporta toda uma avaliação subjetiva do tamanho, forma, peso e aspeto físico geral.

A imagem corporal elabora-se e estrutura-se, progressivamente, num processo que engloba o indivíduo, os seus contextos significativos e a sociedade (Barbosa, 2001). No seu desenvolvimento existem três processos significativos: as avaliações, isto é a opinião que os outros têm acerca do indivíduo, que influencia a forma como se vê; os *feedbacks* acerca da sua aparência física; e a comparação social (Tantleff-Dunn & Gokee, 2002). Por este motivo, Tommaso (2002) sustenta que a imagem corporal é diretamente influenciada pelas experiências de vida do sujeito, ou seja, pelos acontecimentos do passado, pelos estímulos do presente e expectativas em relação futuro. Não é, pois, um processo estático mas sim gradativo, onde as circunstâncias em

que o indivíduo vive influenciam a forma como se vê e como se relaciona com o mundo. Por conseguinte, inserido num determinado contexto social e cultural, cada indivíduo faz uma avaliação acerca do seu próprio corpo, comparando-o com os ideais de beleza da cultura onde vive, sendo esses os padrões que influenciam a imagem corporal e, consequentemente, a satisfação com a mesma (Dumith, Menezes, Bielemann, Petresco, Silva, Linhares, Amorim, Duarte, Araújo & Santos, 2012).

### **1.3. Satisfação/Insatisfação com a imagem corporal**

Sendo o corpo o principal veículo das relações entre adolescentes, o investimento corporal torna-se um fenómeno central na adolescência. (Coimbra de Matos, 2002). Numa fase em que procuram identificar-se com o corpo, surge a vontade de se igualarem ao padrão ideal de beleza ocidental, divulgado, em grande parte, pelos meios de comunicação e indústrias de moda. Contudo, a imposição de um padrão pode provocar uma enorme instabilidade, principalmente nesta fase onde as modificações corporais necessitam ser integradas e assimiladas (Maldonado, 2006).

O padrão ideal beleza é distinto entre rapazes e raparigas e foi sofrendo alterações ao longo do tempo, ainda que menos no género masculino. Nos rapazes segue-se uma tendência para o padrão cultural musculado com elevado grau de hipertrofia e níveis baixos de gordura, o que hoje é chamado de definição muscular. Contrariamente, nas raparigas é valorizada a “cultura do magro”, que simboliza ser sexualmente atraente (Neighbors & Sobal, 2007). No entanto, dado que a nova imagem pode não corresponder à idealização que haviam feito, e mais discrepante em relação ao padrão de beleza ideal, menos satisfeitos poderão se tornar em relação ao próprio corpo, aumentando o risco de insatisfação com a imagem corporal (Tavares, 2003). Estudos têm revelado que é na adolescência que os indivíduos fazem uma avaliação mais negativa acerca do seu corpo comparativamente com idades adultas, manifestando maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal (Presnell, Bearman, & Stice; Soest, Wichstrøm, 2009; Adami, Frainer, Santos, Fernandes & De-Oliveira, 2008).

A satisfação da imagem corporal é definida na literatura como o grau em que o sujeito está satisfeito com a sua aparência física, especialmente com o peso e as formas do corpo (Holsena, Jonesb & Birkelanda, 2012). A imagem corporal pode ser também entendida na sua dimensão negativa, sendo múltiplos, e mais frequentes os estudos que abordam a insatisfação com a imagem corporal. A insatisfação corporal é definida como uma avaliação negativa acerca da própria aparência, caracterizada como um sentimento

de desconforto (Jung & Peterson, 2007; Adami, Fernandes, Frainer & Oliveira, 2005). Para Garner (2002) é um conjunto de crenças disfuncionais e de sentimentos negativos relativamente ao peso e à forma corporal, causada pela discrepância entre o corpo real e o corpo idealizado.

A satisfação corporal é um fenómeno que varia m função do género, sendo que segundo os nas raparigas estudos há uma maior prevalência de insatisfação, e nos rapazes níveis mais elevados de satisfação da imagem corporal (Pelegriani, Coqueiro, Beck, Ghedin, Lopes & Petroski, 2014). Neumark-Sztainer, Goeden, Story e Waal (2004) verificaram que 46% das raparigas expressavam menor satisfação com o corpo, enquanto os rapazes 26%. Por sua vez, 41% dos rapazes expressavam uma elevada satisfação com o corpo, e nas raparigas apenas 24% revelavam estar bastante satisfeitas com a sua aparência. Estudos recentes revelam que no género feminino a (in)satisfação está frequentemente associada ao desejo de ter corpo magro, às preocupações com a aparência em geral e com aumento de peso, enquanto nos rapazes ao desejo por um corpo musculado e atlético. Segundo os autores, estes resultados estão relacionados com a influência dos padrões ocidentais de beleza, uma vez que a internalização de um corpo magro, nas raparigas, e um corpo musculado, nos rapazes, são componentes essenciais na satisfação com o corpo (Schaefer & Salifafia, 2014). A imagem corporal parece variar também de acordo com a idade dos adolescentes (Pelegriani, Coqueiro, Beck, Ghedin, Lopes & Petroski, 2014), contudo, a literatura não é consensual quanto à distinção entre as faixas etárias neste período.

Uma rede complexa de fatores contribui para o desenvolvimento e manutenção da satisfação da imagem corporal. Algumas correntes de investigação têm-se centrado no estudo do funcionamento emocional e interpessoal, principalmente sobre a influência das experiências interpessoais no desenvolvimento das atitudes relativas à imagem corporal (Davidson & McCabe, 2006). Como seres sociais e relacionais que se preocupam com a aceitação dos outros, o feedback social, durante o desenvolvimento do indivíduo em relação à aparência, pode ter um impacto significativo na formação da imagem corporal. Por exemplo, as críticas e situações de humilhação recorrentes, as comparações sociais e a modelagem de outros pares (Tantleff-Dunn & Gokee, 2002) e de membros da família, podem ter uma influência na construção da imagem corporal, uma vez que a estas mensagens incutem crenças como: *“o meu aspeto afeta o meu valor”* ou *“a minha aparência é inaceitável”* (Cash, Theriault, & Annis, 2004). A família é considerada um dos mais influentes, uma vez que representa o meio social

responsável pela transmissão valores, comportamento e atitudes ao longo do tempo (Kluck, 2010).

#### **1.4. Influência parental na imagem corporal dos filhos**

O desenvolvimento do adolescente depende do seu contexto familiar, sendo determinante as experiências vividas em criança, a qualidade das interações pais-filho, os cuidados básicos recebidos e as primeiras relações sociais estabelecidas (Coutinho, 2004). As características relacionais e interrelacionais entre os pais e os filhos são cruciais no processo de construção da imagem corporal (Holsena, Jonesb & Birkelanda, 2012). As diferentes culturas vinculam representações muito específicas sobre o corpo, e consequentemente desenvolvem atitudes e práticas sociais que interferem nas percepções dos indivíduos. Segundo Kluck (2010) os adolescentes criados em famílias mais focadas na aparência e nos atributos físicos, parecem ser, também eles, mais focados na sua aparência, assim como preocupados em seguir os padrões familiares e sociais.

A influência dos pais na imagem corporal dos filhos pode ocorrer de forma direta ou indireta, quer na satisfação com a sua imagem corporal, quer no uso de estratégias para o controlo de peso e satisfação com o próprio corpo (Francisco, Narciso & Alarcão, 2013). Segundo Francisco, Narciso e Alarcão (2013) a transmissão direta é um dos mecanismos de influência primária, que se centra essencialmente nas atitudes e opiniões dos pais relativamente ao peso do filho. Vários são os autores que se dedicam ao estudo das características da comunicação entre pais e filhos, focando-se essencialmente nas mensagens específicas direcionadas para a aparência (Taniguchi & Aune, 2013; Schaefer & Salafia, 2014). As mensagens, os comentários e os *feedbacks* dos pais em relação ao corpo do adolescente, revelam ter um impacto significativo na satisfação da imagem corporal dos filhos (McCabe & Ricciardelli, 2003; Helfert & Warschburger, 2011). Eisenberg, Neumark-Sztainer, e Story (2003) e Taylor (2011) concluíram que as críticas e os comentários negativos dirigidos aos filhos são fortes preditores da insatisfação da imagem corporal e do aumento da preocupação com o corpo. Além disso, este tipo de interações têm sido, de igual forma, associadas a outros comportamentos e atitudes relacionados com a imagem corporal, como as dietas e outras estratégias de alterações corporais (McCabe & Ricciardelli, 2003).

As críticas dos progenitores tornam-se particularmente prejudiciais quando dirigidos às características associadas com a aparência física (Kruger, Gordon & Kuban,

2006; Shaefer & Salafia, 2014). Tomemos como exemplo o estudo realizado por Keery, Boutelle, Berg, e Thompson (2005), em que 19% das raparigas entre os 10 aos 16 anos relataram receber comentários relacionados com a aparência por parte dos pais e 13% pelas suas mães. Apesar destes comentários poderem também desencadear comportamentos mais saudáveis, nomeadamente maior envolvimento e investimento em práticas de controlo de peso mais saudáveis, podem também conduzir a um decréscimo da satisfação com o seu corpo (Eisenberg et al, 2003; Keery et al, 2005; McCormack, Laska, Gray, Veblen-Mortenson, Barr-Anderson & Story, 2011). Estudos recentes sugerem que o aumento da insatisfação corporal nas raparigas, e aumento do desejo de um corpo musculado nos rapazes, está significativamente associado às provocações por parte dos pais (Shaefer & Salafia, 2014). Simultaneamente, a atenção dada à aparência do filho, as críticas constantes e os incentivos à mudança, especialmente sob a forma de provocação, incentivam à comparação social em relação aos outros com base nos atributos físicos (Jones, 2004).

A literatura aponta para diferenças nos comentários entre os progenitores (mãe e pai), e o facto de ser filha ou filho. Apesar do impacto negativo que os comentários possam ter, são entendidos pelos pais como uma atitude preventiva contra a insatisfação da imagem corporal, investindo, desta forma, na aparência dos filhos na esperança de prevenir consequências negativas associadas a não cumprimento dos padrões ideais de beleza (Schaefer & Salifafia, 2014).

Relativamente à mãe, Vincent e McCabe (2000) apontam que as críticas e incentivos à mudança à filha podem representar a manifestação da própria insatisfação corporal da progenitora, as dificuldades em ter uma discussão saudável e positiva acerca dos hábitos mais saudáveis, e em auxiliar na construção de uma imagem corporal mais positiva. Já no que diz respeito aos comentários dirigidos aos filhos rapazes, as mães tendem a comunicar mensagens relacionadas com os ideais culturais a fim de satisfazer as expectativas da sociedade para o sexo masculino (Schaefer & Salifafia, 2014). Também o pai desempenha um papel importante na transmissão de perceções sobre a beleza aos filhos (Dixon, Gill, & Adair, 2003). No que concerne aos comentários ou mensagem dirigidas às filhas, estes podem surgir como modelos de interações com o sexo oposto, nomeadamente sobre quais os aspetos da aparência que são mais importantes na atratividade e, se o seu corpo vai ao encontro dos padrões de beleza impostos pela sociedade (Schaefer & Salafia, 2014). Quanto aos filhos-rapazes, estas mensagens podem transmitir os valores e ideais de beleza do pai, entendidos como

referências para a aceitação, popularidade e interesses românticos no sexo oposto (McCabe & Ricciardelli, 2003). Contudo, segundo vários autores o seu impacto pode ser negativo, dado o reforço dos valores sociais da aparência e aumento ao impacto dos ideais culturais, potenciando o desenvolvimento de percepções negativas acerca do seu corpo e aumento da preocupação com a imagem corporal (Menzel, Schaefer, Burke, Mayhew, Brannick & Thompson, 2010; Shaefer & Salafia, 2014).

Para Enten e Golan, (2009), Mushquash e Sherry (2013) é preponderante o estudo da comunicação entre pais e filhos e a influência na satisfação da imagem corporal dos filhos, uma vez que é também através da comunicação no quotidiano, que o indivíduo desenvolve a sua autoimagem, incluindo a imagem corporal.

Num estudo realizado por Taniguchi e Aune (2013) que tinha como objetivo estudar a influência da comunicação pais-filhos na satisfação da imagem corporal dos filhos, os resultados mostraram uma forte influência da comunicação problemática dos pais na satisfação da imagem corporal das filhas, independentemente de ser com pai ou com a mãe. Contudo, em relação à comunicação aberta pais-filhas, não demonstraram nenhuma relação com a satisfação com a imagem. Assim os autores concluíram que um estilo de comunicação positiva tem menor impacto na satisfação da imagem corporal, do que o estilo de comunicação problemática com as filhas. Porém, é importante salientar que as raparigas valorizam mais a ligação interpessoal, sentem-se mais responsáveis pela manutenção dos relacionamentos positivos, culpabilizando-se mais pela comunicação problemática com as figuras de parentais, justificando este maior impacto. Já em relação aos filhos rapazes, os autores verificaram uma forte influência tanto ao nível da comunicação aberta como problemática com as mães. Isto é, quanto mais saudável a comunicação entre mãe e filho maior a satisfação com a imagem corporal, contudo uma comunicação problemática levará ao declínio desta satisfação. No entanto, relativamente à comunicação com o progenitor, o mesmo não se verificou não existindo associações entre ambos. Assim, os filhos homens parecem ser mais sensíveis à comunicação das mães, independentemente da sua natureza (Taniguchi & Aune, 2013).

Segundo Milkie, Raley e Bianchi (2009) e Taniguchi e Aune (2009) quanto maior a interação com os filhos maior a probabilidade de os influenciar, quer direta ou indiretamente, incluindo a satisfação com a sua imagem corporal. Assim, dado que na nossa sociedade o tempo de convivência com as mães tende a ser maior do que com o pai, a mãe é frequentemente referida pela literatura como a figura parental mais

influyente na satisfação da imagem corporal (Meadows, Brown & Elder, 2006; Levin & Currie, 2010; Taniguchi & Aune, 2013). Além disso, tanto os rapazes como as raparigas adolescentes evidenciam mais dificuldades em falar com o pai comparativamente com a mãe (Ackard, Neumark-Sztainer, Story & Perry, 2006). Assim, tanto os comentários parentais relacionados com a aparência como a comunicação em geral parecem ser influentes significativos da satisfação corporal dos filhos (Helfert & Warschburger, 2011; McCabe & Ricciardelli, 2003; Vincent & McCabe, 2000).

No que diz respeito aos mecanismos de influência indireta, a qualidade das relações familiares, principalmente o ambiente familiar e as relações com os progenitores, também se revelam como fortes influentes da satisfação da imagem corporal (Francisco, Narciso & Alarcão, 2013). Embora na adolescência, a literatura aponte para um menor tempo de convivência com os pais comparativamente com o tempo despendido com os pares, a qualidade das relações com os progenitores é um importante contributo para o desenvolvimento da satisfação com a imagem corporal dos adolescentes (Holsen, Jones, & Birkeland, 2012). Neste sentido, vários são os autores em relacionam a satisfação da imagem corporal à qualidade da relação familiar (Boutelle, Eisenberg, Gregory & Neumark-Sztainer, 2009; Crespo et al. 2010; Holsen et al. 2012). Segundo Holsen et al. (2012) os adolescentes que apresentam perceções de relações mais satisfatórias com os progenitores revelam níveis superiores de satisfação corporal, enquanto perceções menos positivas apresentam níveis superiores de insatisfação da imagem corporal. Assim, uma perceção mais positiva das relações familiares parece contribuir para autoavaliações mais consistentes e positivas da imagem corporal. Os adolescentes com perceções mais satisfatórias podem apresentar declínios menos acentuados na satisfação da imagem corporal. Além disso, outros aspetos relacionais também têm-se demonstrado influentes no processo de construção da imagem corporal. Por exemplo, o apoio dos pais é assim um potencial contributo para a satisfação com o corpo durante a adolescência, sendo desta forma um fator protetor contra a insatisfação com a imagem corporal (Bearman, Presnell, Martinez & Stice, 2006).

Em suma a adolescência é uma fase do ciclo vital marcada por profundas transformações em várias áreas do desenvolvimento. Contudo, são as transformações pubertárias (hormonais, biológicas e morfológicas), resultantes do desenvolvimento fisiológico, as responsáveis pelas alterações ao nível das formas e aparência física, distintas entre rapazes e raparigas. Os adolescentes têm consciência das transformações



que o corpo lhe impõe, tendo de integrar uma imagem corporal em constante mudança. Assumindo a avaliação da imagem corporal uma particular relevância na adolescência, em virtude das mudanças no corpo, dá-se uma preocupação excessiva e por vezes negativa em relação à imagem corporal.

Inseridos num determinado contexto social e cultural, surgem avaliações constantes em conformidade com os padrões de beleza vinculados na sociedade, sendo que quanto mais distante o corpo real do corpo idealizado, mais frequentes os pensamentos e sentimentos negativos em relação ao próprio corpo, isto é, a insatisfação corporal. A imagem corporal é influenciada por uma multidimensionalidade de fatores que contribuem para o aumento de autoavaliações negativas acerca do corpo. Entre vários fatores, parecem destacar-se os fatores familiares e sociais em interação com os fatores individuais. A família revela-se assim um agente principal, responsável pela transmissão de valores, normas, comportamento e atitudes ao longo do desenvolvimento dos indivíduos. Assim, o feedback, as críticas e provocações, a comunicação em geral e a percepção da relação com os progenitores parecem exercer uma forte influência o desenvolvimento da imagem corporal.

## **2. Metodologia**

O presente estudo tem como objetivo central estudar a percepção dos adolescentes sobre a influência dos progenitores na sua satisfação da imagem corporal. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo quantitativo e transversal com aplicação de técnicas que requerem o uso de medidas e de métodos padronizados convertíveis em número, de modo a que permitissem a expressão da variedade de perspetivas e experiências das pessoas, dado que as opções de resposta eram limitadas à partida

De seguida será apresentada a estrutura do estudo, incluindo o objetivo geral e os objetivos específicos, as hipóteses e as questões de investigação. Conjuntamente será apresentada a amostra, os instrumentos utilizados, assim como os procedimentos de recolha de dados e, por último, os resultados e a discussão dos mesmos.

### **2.1. Objetivos do estudo**

Para o desenvolvimento do estudo foram delineados vários objetivos. Quanto ao objetivo geral, pretende-se estudar a influência da percepção da comunicação e relação com os progenitores na satisfação da imagem corporal dos adolescentes.

Relativamente à percepção da influência da comunicação parental considerou-se os seguintes objetivos específicos: estudar a relação entre percepção da comunicação mãe-filhos e a satisfação da imagem corporal; estudar a relação entre a percepção da comunicação pai-filhos e a satisfação da imagem corporal; perceber a influência da percepção da comunicação aberta da mãe e do pai na satisfação da imagem corporal dos filhos; perceber a influência da percepção do padrão comunicacional negativo da mãe e do pai na satisfação da imagem corporal dos filhos; perceber a influência da percepção da disponibilidade da mãe e do pai para comunicar com os filhos na satisfação da imagem corporal dos mesmos; perceber a influência da percepção do apoio emocional da mãe e do pai na satisfação da imagem corporal dos filhos e perceber a influência da percepção da confiança/partilha emocional da mãe e do pai na satisfação da imagem corporal dos filhos. No que concerne à percepção da relação considerou-se o seguinte objetivo específico: estudar a influência da percepção da relação com os progenitores na satisfação da imagem corporal dos filhos. Estabeleceu-se ainda como objetivos específicos estudar a relação entre satisfação da imagem corporal e o género, a idade e o tipo de estrutura familiar; estudar a relação entre a satisfação da imagem corporal e a idade e escolaridade dos pais

## **2.2. Hipóteses de estudo**

Para o desenvolvimento do estudo, atendendo à revisão da literatura efetuada e a aplicação do método hipotético dedutivo, foram delineadas as seguintes hipóteses:

**H1:** A percepção da comunicação aberta (metacomunicação) mãe-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Taniguchi & Aune, 2013);

**H2:** A percepção do padrão comunicacional negativo mãe-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Taniguchi & Aune, 2013);

**H3:** A percepção do padrão comunicacional negativo pai-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Taniguchi & Aune, 2013);

**H4:** A percepção do apoio emocional do pai com os filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Bearman, & Stice; Soest, Wichstrøm, 2009);

**H5:** A percepção do apoio emocional da mãe com os filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Bearman, & Stice; Soest, Wichstrøm, 2009);

**H6:** Existe uma relação entre a percepção da relação com os progenitores e a satisfação da imagem corporal dos adolescentes (Francisco, Narciso & Alarcão, 2013).

**H7:** Existem diferenças na satisfação da imagem corporal em função do gênero dos adolescentes (Schaefer & Salifafia, 2014);

**H8:** Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e a idade dos sujeitos (Pelegrini, Coqueiro, Beck, Ghedin, Lopes & Petroski, 2014);

### **2.3. Questões de investigação**

Embora algumas das variáveis não sejam sustentadas pela literatura são igualmente consideradas pertinentes para esta investigação, dada a sua natureza, justificando a implementação das seguintes questões de investigação:

**Q1:** Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e as subescalas da percepção da comunicação mãe-filhos?

**Q2:** Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e as subescalas da percepção da comunicação pai-filhos?

**Q3:** Existe uma influência da percepção da comunicação aberta pai-filhos na satisfação da imagem corporal dos filhos?

**Q4:** De que forma a percepção da disponibilidade dos pais para comunicar com os filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos filhos?

**Q5:** De que forma a percepção de uma comunicação de confiança e partilha emocional com os pais influencia a satisfação da imagem corporal dos filhos?

**Q6:** A satisfação da imagem corporal está relacionada com o tipo de estrutura familiar que os adolescentes se inserem?

**Q7:** A satisfação da imagem corporal está relacionada com a idade dos progenitores?

**Q8:** A satisfação da imagem corporal está relacionada com a escolaridade dos progenitores?

### **2.4. Caracterização da amostra**

Para efeitos do presente trabalho, foi selecionada uma amostra não-probabilística por conveniência. Este tipo de amostragem não é representativo da população, pelo que não permite generalizações, permitindo apenas fazer inferências. Deste modo, o processo amostral não garante representatividade, ou seja, os resultados desta só se aplicam a ela própria. Os critérios de inclusão dos sujeitos no estudo foram: frequentar o 9º e 10º ano de escolaridade e ter idade compreendida entre os 14 e os 16 anos.

As características gerais da amostra deste estudo encontram-se no quadro seguinte. Amostra é constituída por sujeitos 238 adolescentes, alunos de uma escola da cidade de Santo Tirso, na qual 144 sujeitos frequentam o 9º ano (60.5%) e 94 o 10º ano (39.5%). Da amostra total 47 são do curso de Ciências e Tecnologias (19.7%) 25 o curso de Línguas e humanidades (10.5%), e 22 (9.2%) do curso de ciências socioeconómicas. Destes 137 são raparigas (57.8%) e 100 são rapazes (42.2%). A faixa etária da amostra situa-se entre os 14 e os 16 anos (M=15,00; DP=.73).

A maior parte dos adolescentes insere-se numa estrutura familiar nuclear, 156 sujeitos (65.8%), 50 sujeitos vivem com família alargada (21.1%), 23 sujeitos numa estrutura familiar tipo uniparental (9.7%), e uma minoria, 8 sujeitos no tipo reconstituída (3.4%). No que concerne aos dados dos progenitores, a idade das mães dos participantes varia entre os 34 e os 57 anos (M=44.18; DP=4.41), sendo que a maioria concluiu o ensino secundário (36.5%) seguido da licenciatura (23.4%). Relativamente aos pais, a idade varia entre os 35-58 (M=46.61;DP=4.56), a maioria concluiu o ensino secundário (31.1%) seguido da conclusão do 3º ciclo (26.5%).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas da amostra

<b>Características</b>	<b>N (%)</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>Min-Max</b>
Sexo (238)				
▪ Feminino	<b>137 (57.8%)</b>			
▪ Masculino	100 (42,2%)			
Missing	1			
Idade				
▪ 14	61 (26.4%)			
▪ 15	<b>109 (47.2%)</b>	15,00	.73	14-16
▪ 16	61 (26.4%)			
Missing	7			
Escolaridade				
▪ 9º Ano	<b>144 (60.5%)</b>			
▪ 10º Ano	94 (39.5%)			
Curso 10º ano				
▪ Ciências e Tecnologias	<b>47 (19.7%)</b>			
▪ Línguas e Humanidades	25 (10.5%)			
▪ Ciências Socioeconómicas	22 (9.2%)			
Estrutura familiar				
▪ Nuclear	<b>156 (65.8%)</b>			
▪ Alargada	50 (21.1%)			
▪ Reconstituída	8 (3.4%)			
▪ Uniparental	23 (9.7%)			
Missing	1			
Idade da mãe	*	44.18	4.41	34-57
	Missing 9			
Idade do pai	*	46.61	4.56	35-58
	Missing 40			

Escolaridade da mãe	
▪ 1º Ciclo	8 (3.6%)
▪ 2º Ciclo	24 (10.8%)
▪ 3º Ciclo	40 (18%)
▪ Secundário	<b>81 (36.5%)</b>
▪ Licenciatura	52 (23.4%)
▪ Mestrado	11 (5%)
▪ Doutoramento	6 (2.7%)
Missing	16
Escolaridade do pai	
▪ 1º Ciclo	10 (5.1%)
▪ 2º Ciclo	32 (16.3%)
▪ 3º Ciclo	52 (26.5%)
▪ Secundário	<b>61 (31.1%)</b>
▪ Licenciatura	31 (15.8%)
▪ Mestrado	7 (3.6%)
▪ Doutoramento	3 (1.5%)
Missing	42
* Devido à extensão do intervalo de idades não são apresentadas as frequências	

## 2.5. Instrumentos de avaliação

Em função das necessidades do estudo, foram aplicados alguns instrumentos, referidos anteriormente, com vista à recolha de dados e à obtenção de resultados, os quais se apresentam a seguir.

### 2.5.1. Questionário de satisfação com a imagem corporal

A avaliação da satisfação com a imagem corporal foi realizada através do questionário Body Image Satisfaction Questionnaire – Questionário da Satisfação com a Imagem Corporal (BIS) de Lutter et al. (1986, citado por Lutter et al., 1990) (anexo I). Este instrumento é constituído por vinte e dois itens, cada um referente a cada uma das partes do corpo (seios, ancas, pernas, braços, etc.), entre outros. Cada item tem a possibilidade cinco respostas: 1- Não gosto nada e desejaria ser diferente; 2 – Não gosto, mas tolero; 3 – É me indiferente; 4 – Estou satisfeita; 5 – Considero-me favorecido. O índice de satisfação com a imagem corporal é obtido através da soma dos 22 itens. Quanto mais elevado for o valor final obtido, maiores são os índices de satisfação com a imagem corporal que o indivíduo possui. No presente estudo será aplicado uma versão para investigação, traduzida e adaptada para a população portuguesa (Abrantes, 1998). Relativamente à consistência interna, o questionário apresenta uma boa fiabilidade ( $\alpha=.92$ ) (Abrantes, 1998).

### 2.5.2. Escala de avaliação da comunicação na parentalidade

A escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPA) é um instrumento de avaliação criado em Portugal, por Portugal e Alberto (2015). Tem como objetivo avaliar a percepção dos progenitores e dos filhos sobre a comunicação que mantêm entre si (anexo II). Trata-se de uma escala com três versões, e neste estudo será utilizada a versão para filhos com idades entre os 12 e os 16 anos (COMPA-A). Esta escala é composta por 5 subescalas: *disponibilidade parental para a comunicação* (14 itens) que avalia a percepção de escuta atenta/ativa dos pais em relação aos filhos; *confiança/Partilha comunicacional* de Filhos para Progenitores (7 itens) que se refere às capacidades do filho em adotar uma postura aberta e honesta e ser responsivo; *expressão do afeto e apoio emocional* (5 itens) que avalia a ligação afetiva entre filhos e pais que permita a partilha e discussão de preocupações e sentimentos pessoais; *metacomunicação* (9 itens) avalia a capacidade dos filhos para estabelecerem uma comunicação aberta e clara com os seus pais; e *padrão comunicacional negativo* (4 itens) avalia os comportamentos comunicacionais que promovem estilos desadequados de relacionamento. Relativamente à consistência interna verifica-se um valor alfa de Cronbach global ( $\alpha=0.94$ ) excelente considerado pela literatura (Portugal & Alberto, 2015).

### 2.5.3. Escala de percepção da relação com a família

A Escala de Percepção da Relação com a Família criada por Peixoto (1999) tem como objetivo avaliar a percepção dos adolescentes relativamente à relação com os seus progenitores (anexo III). A escala é composta por 35 itens distribuídos por 5 dimensões: autonomia, aceitação, suporte afetivo, suporte nas tarefas escolares e expectativas. A dimensão da *autonomia* avalia a percepção do sujeito relativamente ao grau de controlo exercido pela família e da sua participação nas decisões familiares que o afetam; na dimensão da *aceitação* os itens pretendem avaliar o grau de aceitação que o sujeito sente por parte da família; o *suporte afetivo* procura avaliar em que medida o sujeito sente que pode contar com a família na resolução de problemas com que se confronta; o *suporte nas tarefas escolares* visa avaliar em que medida o sujeito sente que a família acompanha, incentiva e apoia a sua vida na escola e, por último, na dimensão das *expectativas* os itens pretendem avaliar a percepção que o sujeito tem do que a sua família pensa acerca das suas capacidades, e do que poderá vir a ser ou a fazer (Peixoto,

1999). No que concerne à fidelidade da escala, verificaram-se valores de consistência interna que variam entre .76 e .86 nas cinco dimensões, sendo o valor alfa de Cronbach global .94.

### **2.5.1 Questionário sociodemográfico**

O questionário sociodemográfico (anexo IV) foi aplicado, incluindo variáveis consideradas importantes para a concretização dos objetivos estipulados. Foi essencial para recolher dados sobre género, idade, escolaridade e curso dos sujeitos, assim como dos respetivos progenitores (idade e escolaridade) e o tipo de estrutura familiar em que vivem. Paralelamente foram incluídos alguns itens com o objetivo de investigar o tipo de comentários relacionados com a aparência dirigidos aos adolescentes por parte dos seus progenitores. Estes itens serão adicionalmente, integrados na discussão dos resultados ainda que de forma qualitativa.

## **2.6. Procedimentos**

Para a realização do estudo foi solicitada a autorização à instituição para a recolha de dados (anexo V). Posteriormente, por meio dos Diretores de Turma foi fornecido aos alunos um documento informativo sobre o estudo e os seus objetivos, assim como, solicitado o consentimento informado aos respetivos encarregados de educação dado que os tinham idades inferiores a 18 anos (anexo VI).

Depois de cedidas as autorizações procedeu-se à recolha de dados. A data da recolha foi acordada com os docentes, considerando os mesmos que seria mais vantajoso a recolha proceder-se no mês de maio dado que, posteriormente os alunos iniciavam um período de preparação para os exames nacionais do 9º ano. A recolha de dados decorreu em dois momentos distintos, sendo que primeiramente decorreu a recolha com os sujeitos que frequentavam o 9º ano e, uma semana depois os do 10º ano. O preenchimento do protocolo foi sempre feito na presença de um dos elementos da equipa de investigação, possibilitando assim o esclarecimento de possíveis dúvidas surgidas no decurso do processo de resposta ao protocolo.

Os participantes responderam aos questionários de forma autónoma e anónima. Dado que protocolo de avaliação foi respondido em contexto de sala de aula, foi necessário agendar com os docentes um período para a recolha. Para facilitar a recolha de dados, os diferentes questionários foram agrupados e entregues em simultâneo a cada aluno. Após a recolha dos questionários, os dados foram codificados, introduzidos numa

base de dados e sujeitos a tratamento estatístico, tendo sido utilizado o programa estatístico SPSS, versão 20.0 (“Statistical Package for the Social Sciences”).

## **2.7. Apresentação dos resultados**

Neste ponto serão apresentados os resultados decorrentes da investigação realizada, considerando as hipóteses e questões de investigação. Optou-se por apresentar primeiramente os resultados acerca da percepção da influência da comunicação e da percepção da relação com os progenitores na satisfação da imagem corporal. Posteriormente serão apresentados os resultados que permitem estudar a satisfação da imagem corporal dos sujeitos com base nas variáveis sociodemográficas.

### **2.7.1. Satisfação da imagem corporal e pontuações médias**

Quanto à caracterização da amostra em termos da satisfação da imagem corporal, a pontuação média encontrada encontra-se dentro da média ( $M=81.03$ ;  $DP=13.91$ ) tendo em conta os valores mínimos ( $\min=22$ ) e valores máximos ( $\max=110$ ) possíveis do instrumento.

### **2.7.2. A satisfação da imagem corporal e percepção da comunicação na parentalidade**

No estudo da satisfação da imagem corporal foi aplicado questionário da Satisfação com a Imagem Corporal (BIS) de Lutter et al. (1986), e a Escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPA), versão A, Portugal e Alberto (2015).

#### **2.7.2.1. Satisfação da imagem corporal em função das subescalas da percepção da comunicação com a mãe**

Utilizou-se o teste de correlação de Pearson ( $r$ ) para estudar a relação entre a satisfação da imagem corporal e a comunicação entre os adolescentes e a mãe. Os resultados (tabela 2) permitem perceber uma relação significativa positiva na dimensão *Disponibilidade dos progenitores para comunicar com os filhos* ( $r=.30$ ;  $p>.01$ ), *metacomunicação* ( $r=.31$ ;  $p<.01$ ), *apoio emocional* ( $r=.23$ ;  $p<.01$ ) e *confiança comunicacional dos filhos para os progenitores* ( $r=.25$ ;  $p<.01$ ). Na dimensão *padrão comunicacional negativo* observou-se uma relação não significativa, negativa muito baixa ( $r=-.11$ ;  $p=0.07$ ). Assim, à exceção desta última, são observadas relações significativas positivas entre as dimensões da comunicação e a satisfação da imagem



corporal. Face a estas evidências, quanto melhor a interação comunicacional entre os adolescentes e as mães melhor a satisfação da imagem corporal.

**Tabela 2:** Correlação entre a satisfação da imagem corporal e a comunicação com a mãe

Variáveis	Comunicação com a mãe									
	Disponibilidade		Metacomunic.		P.comunic. negativo		Apoio emocional		Confiança	
	r	p	r	p	r	p	r	p	r	p
Satisfação com a imagem corporal	.30	.000	.31	.000	-.12	.07	.23	.001	.25	.00

### 2.7.2.2. Satisfação da imagem corporal em função das subescalas da percepção da comunicação com o pai

Utilizou-se o teste de correlação de Pearson (r) para estudar a relação entre a satisfação da imagem corporal e a comunicação entre os adolescentes e o pai. Os resultados (tabela 3) revelam uma correlações significativas, positivas e moderada entre a satisfação da imagem corporal e as subescalas *Disponibilidade dos progenitores para comunicar com os filhos* ( $p=.46$ ;  $p<.01$ ), *metacomunicação* ( $p=.40$   $p<.01$ ) , *confiança comunicacional dos filhos para os progenitores* ( $p=.45$ ;  $p<.01$ ), e uma relação significativa positiva no *apoio emocional* ( $p=.32$ ;  $p<.01$ ). Na subescala *padrão comunicacional negativo* verifica-se uma correlação significativa, negativa baixa com a satisfação da IC ( $p=-.34$ ;  $p<.01$ ). Isto permite concluir que, no que diz respeito ao comunicação com o pai quanto melhor a percepção acerca da interação comunicacional, nas diferentes dimensões, maiores índices de satisfação da imagem corporal dos filhos. Relativamente ao padrão comunicacional negativo quanto maior a percepção menores índices de satisfação da imagem corporal dos filhos.

**Tabela 3:** Correlação entre a satisfação da imagem corporal e a comunicação com o pai

Variáveis	Comunicação com o pai									
	Disponibilidade		Metacomunic.		P.Comun. negativo		Apoio emocional		Confiança	
	r	p	r	P	r	p	r	p	R	p
Satisfação com a imagem corporal	.46	.000	.40	.000	-.34	.000	.32	.000	.45	.00

### **2.7.2.3. Influência da percepção da comunicação aberta na satisfação da imagem corporal**

Tendo como objetivo compreender a percepção da influência da capacidade de estabelecer uma comunicação aberta com os pais na satisfação da imagem corporal dos filhos, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumidas como variáveis preditoras a metacomunicação com o pai e com a mãe.

Os resultados permitem validar o modelo estudado, verificando-se que as variáveis preditoras explicam significativamente a satisfação da imagem corporal, nomeadamente 17.9% da variância da capacidade em estabelecer uma comunicação aberta com ambos os progenitores (metacomunicação).

A variável preditora metacomunicação pai comunicar apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=6.20). De igual forma, a variável preditora metacomunicação mãe apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=3.09). Desta forma, observa-se uma influência das variáveis preditoras, isto é quanto maior percepção da capacidade para estabelecerem uma comunicação aberta e clara, maiores os índices de satisfação da imagem corporal dos filhos.

Para complementar estes dados utilizou-se o teste T amostras para independentes com a finalidade de estudar as diferenças de género dos filhos em relação à metacomunicação com o pai e com a mãe. Tendo em conta os resultados apresentados na tabela 5 conclui-se que as filhas têm pontuações mais elevadas ao nível da comunicação aberta com a mãe (M=3.93;DP=.83), comparativamente com os filhos rapazes (M=3.88;DP=.63). Isto sugere que as raparigas percebem uma comunicação mais esclarecedora com a mãe do que os rapazes. No entanto estas diferenças não são estatisticamente significativas [ $t(230) = -.79$ ;  $p = .43$ ]. Quanto à comunicação aberta com o pai os rapazes têm pontuações médias ligeiramente superiores (M=3.69;DP=.61) comparativamente com as raparigas (M=3.62;DP=.69). Estas diferenças não são estatisticamente significativas [ $t(217) = -.78$ ;  $p = .44$ ].

Assim, tendo em conta que se observa uma influência significativa da percepção da comunicação aberta na satisfação da imagem corporal dos adolescentes, a partir destes resultados podemos concluir que a percepção da comunicação aberta com a mãe poderá contribuir para uma melhor satisfação da imagem corporal das filhas, ao passo

que a percepção da comunicação aberta com o pai poderá ser mais influente na satisfação da imagem corporal dos rapazes, embora não sejam observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

**Tabela 4:** *Influência da metacomunicação com os pais na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	t	p
Metacomunicação pai	<b>6.20</b>	1.52	.311	4.09	<b>.000</b>
Metacomunicação mãe	3.09	1.30	.180	2.37	<b>.02</b>

Nota: EF= erro padrão  
F(2.191)=22.05, p=.000;  $R^2=.179$

**Tabela 5:** *Diferenças na metacomunicação com os pais em função do gênero dos filhos*

Variáveis	Gênero						
	Masculino		Feminino		Teste T		
Metacomunicação pai	M	DP	M	DP	t	df	p
	3.69	.61	3.62	.69	-.78	217	.44
Metacomunicação mãe	3.88	.63	3.93	.83	.79	230	.43

#### 2.7.2.4. A influência da percepção do padrão comunicacional negativo na satisfação da imagem corporal

Tendo como objetivo compreender a influência da percepção do padrão comunicacional negativo com os progenitores na satisfação da imagem corporal dos filhos, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumidas como variáveis preditoras o padrão comunicacional negativo com ambos os progenitores.

Os resultados permitem validar o modelo estudado, verificando-se que as variáveis preditoras explicam significativamente a satisfação da imagem corporal, nomeadamente 11.2% da variância do padrão comunicacional negativo com o pai e com a mãe (tabela 6). Apenas a variável preditora padrão comunicacional negativo com o pai apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, negativo muito forte (Beta=-6.51), isto é, quanto maior a percepção destes comportamentos comunicacionais, de estilos desadequados de relacionamento entre pai e filhos, menores índices de satisfação da IC dos adolescentes.

Analisando as diferenças entre os rapazes e as raparigas de acordo com a percepção do padrão comunicacional negativo (tabela 7) observa-se os rapazes têm pontuações maiores ao nível da percepção de comportamentos comunicacionais com a mãe ( $M=2.48; DP=.73$ ), comparativamente com as raparigas ( $M=2.18; DP=.97$ ), revelando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos [ $t(233) = -2.53; p=.01$ ]. Contudo, quando analisados os resultados relativos à percepção da comunicação negativa com o pai, não são verificadas diferenças estatisticamente significativas [ $t(223) = -1.53; p=.13$ ]. De igual modo, os rapazes demonstram também com os pai ter níveis de percepção mais elevados de comunicação negativa ( $M=2.35; DP=.66$ ) comparativamente com as filhas ( $M=2.21; DP=.66$ ).

Considerando a influência significativa do padrão comunicacional negativo com o pai na satisfação da imagem corporal dos adolescentes, os resultados sugerem que a percepção do padrão comunicacional negativo poderá contribuir negativamente nos filhos rapazes, visto apresentarem percepções mais elevados da comunicação desadequada no relacionamento os progenitores. É de salientar que, no que concerne ao padrão comunicacional negativo com a mãe, apesar de observadas diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas, esta dimensão não se mostra influente na satisfação da imagem corporal dos filhos.

**Tabela 6:** *Influência do padrão comunicacional negativo na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	T	p
Padrão comunicacional negativo do pai	<b>-0.651</b>	1.56	-.32	-4.16	<b>.000</b>
Padrão comunicacional negativo da mãe	-.91	1.56	-.05	-.59	.558

Nota: EF= erro padrão  
 $F(2,199)=11.98, p=.000; R^2=.112$

**Tabela 7:** *Diferenças no padrão comunicacional negativo com o pai e com a mãe em função do género dos filhos*

Variáveis	Género						
	Masculino		Feminino		Teste T		
	M	DP	M	DP	t	df	p
Padrão comunicacional negativo com o pai	<b>2.35</b>	.66	2.21	.66	-1.53	223	.13
Padrão comunicacional negativo com a mãe	<b>2.48</b>	.73	2.18	.97	-2.53	233	<b>.01</b>

#### 2.7.2.5. Influência da percepção da disponibilidade parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal

Para compreender a influência da percepção da disponibilidade parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal dos filhos, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumidas como variáveis preditoras a disponibilidade do pai para comunicar e a disponibilidade da mãe para comunicar.

Os resultados permitem validar o modelo estudado, verificando-se que as variáveis preditoras explicam significativamente a satisfação da imagem corporal, nomeadamente 21,7% da variância da disponibilidade para a comunicação dos progenitores (tabela 8).

A variável preditora disponibilidade do pai para comunicar apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=6.96) De igual forma, a variável preditora disponibilidade da mãe para comunicar apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=2.73). Assim, observa-se uma influência das variáveis preditoras, isto é quanto maior a percepção da disponibilidade da mãe e do pai para comunicar maior a satisfação da imagem corporal do filho/a.

**Tabela 8:** *Influência da disponibilidade parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	T	p
Disponibilidade do pai para comunicar	<b>6.96</b>	1.37	.380	5.10	<b>.000</b>
Disponibilidade da mãe para comunicar	2.73	1.37	.149	2.00	<b>.047</b>

Nota: EF= erro padrão  
F(2.190)=27.54, p=.000; R<sup>2</sup>=.217

#### 2.7.2.6. A Influência da percepção do apoio emocional na satisfação da imagem corporal

Com a finalidade de estudar a influência da percepção do apoio emocional entre pais e filhos na satisfação da imagem corporal dos filhos, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumidas como variáveis preditoras o apoio emocional entre pai e filho e o apoio emocional entre mãe e filho.

Os resultados permitem validar o modelo estudado, verificando-se que as variáveis preditoras explicam significativamente a satisfação da imagem corporal,

nomeadamente 9.7% da variância da disponibilidade para a comunicação dos progenitores (tabela 9).

Apenas a variável preditora apoio emocional entre pai e filho apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=4.16). Neste sentido, pode-se concluir que quanto maior a perceção da ligação afetiva entre o pai e o adolescente maiores índices de satisfação da imagem corporal.

**Tabela 9:** *Influência do apoio emocional na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	T	p
Apoio emocional do pai	<b>4.16</b>	1.41	.254	2.94	<b>.004</b>
Apoio emocional da mãe	1.95	1.68	.100	1.16	.246

Nota: EF= erro padrão

F(2.196)=11.69, p=.000;  $R^2=0.097$

#### **2.7.2.7. A Influência da perceção da confiança/partilha emocional parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal**

Para compreender a influência da perceção da confiança ou partilha emocional parental na satisfação da imagem corporal dos filhos, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumidas como variáveis predictoras a confiança dos filhos para com o pai e a confiança dos filhos para com a mãe.

Os resultados permitem validar o modelo estudado, verificando-se que as variáveis predictoras explicam significativamente a satisfação da imagem corporal, nomeadamente 20,3% da variância da confiança/partilha emocional de filhos para com os pais (tabela 10).

Apenas a variável preditora confiança/partilha emocional para com o pai apresenta um coeficiente de regressão (Beta) estatisticamente significativo, positivo muito forte (Beta=6.17). Isto significa que quanto maior a perceção da capacidade de uma comunicação que permita estabelecer confiança e partilha emocional para com o pai maior a satisfação da imagem corporal do filho/a.

**Tabela 10:** *Influência da disponibilidade parental para a comunicação na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	T	p
Confiança/partilha emocional para com o pai	<b>6.17</b>	1.23	.383	5.00	<b>.000</b>
Confiança/partilha emocional para com a mãe	2.00	1.21	.126	1.65	.102

Nota: EF= erro padrão

$F(2.181)=24.26$ ,  $p=.000$ ;  $R^2=.203$

### **2.7.3. A Satisfação da imagem corporal e a percepção da relação com os progenitores**

No estudo da satisfação da imagem corporal foi aplicado questionário da Satisfação com a Imagem Corporal (BIS) de Lutter et al. (1986), e a Escala da percepção da relação com a família (Peixoto, 1999).

#### **2.7.3.1. A influência da percepção da relação com os progenitores na satisfação da imagem corporal**

Com o objetivo de analisar a influência da percepção relação com os progenitores exerce na satisfação da imagem corporal dos filhos, procedeu-se a uma análise de regressão linear simples. Nesta análise foi testado um modelo para a explicação da satisfação da imagem corporal, sendo assumida como variável preditora a percepção dos sujeitos acerca da relação com os seus progenitores.

Os resultados não permitem validar o modelo estudado, verificando-se que a variável preditora não explica significativamente a satisfação da imagem corporal, sendo que apenas explica 0.5% da variância da percepção da relação parental (tabela 11).

**Tabela 11:** *Influência da percepção da relação com os progenitores na satisfação da imagem corporal*

Variável	Satisfação da imagem corporal				
	Beta	EP	$\beta$	T	p
Percepção da relação parental	.071	.279	.018	.256	.798

Nota: EF= erro padrão

$F(1.201)=.066$ ,  $p=.003$ ;  $R^2= -.005$

#### **2.7.4. A Satisfação da imagem corporal e as variáveis sociodemográficas**

Como já foi referido, no estudo da satisfação da imagem corporal foi aplicado questionário da Satisfação com a Imagem Corporal (BIS) de Lutter et al. (1986), e as variáveis sociodemográficas recolhidas a partir do questionário sociodemográfico

#### 2.7.4.1. A Satisfação da imagem corporal em função do género dos sujeitos

Utilizou-se o teste T para amostras independentes para estudar a satisfação da imagem corporal dos adolescentes em função do género. Como se pode constatar no quadro abaixo, existe uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis [ $t(212) = -2.55$ ;  $p < .05$ ]. Analisando as estatísticas descritivas, podemos concluir que os rapazes apresentam pontuações médias superiores ( $M=84.17$ ;  $DP=14.26$ ) comparativamente às raparigas ( $M=79.23$ ;  $DP=13.10$ ).

**Tabela 12:** *Diferenças na satisfação da imagem corporal em função do género*

Variáveis	Género						
	Masculino		Feminino		Teste T		
Satisfação com a imagem corporal	M	DP	M	DP	T	df	p
	84.17	14.26	79.23	13.10	-2,55	212	,01

#### 2.7.4.2. A satisfação da imagem corporal em função da idade dos sujeitos

Para estudar a relação entre a satisfação da imagem corporal e a idade dos sujeitos utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Os resultados indicam uma relação positiva não significativa entre as variáveis ( $r=.03$ ;  $p=.68$ ). Isto é, não existe relação significativa entre a satisfação da imagem corporal e a idade dos adolescentes.

**Tabela 13:** *Correlação entre a satisfação da imagem corporal e a idade*

Variáveis	Idade	
	Pearson (r)	Significância (p)
Satisfação com a imagem corporal	.03	.68

#### 2.7.4.3. A satisfação da imagem corporal em função da estrutura familiar

Utilizou-se o teste ANOVA para estudar as diferenças entre a satisfação da imagem corporal em função do tipo de estrutura familiar. Os resultados permitem perceber que está assumida a igualdade das variâncias, e existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos [ $f(3) = 3.36$ ;  $p < .01$ ]. A partir dos dados das estatísticas descritivas, discriminados no quadro abaixo, constata-se pontuações médias mais elevadas nos sujeitos que se inserem numa estrutura familiar do tipo nuclear ( $M=82.84$ ;  $DP=12.84$ ) e médias mais baixas no tipo reconstruída ( $M=70.33$ ;



DP=19.33). Isto é, os adolescentes que se inserem numa família nuclear intacta apresenta índices de satisfação da imagem corporal mais elevados comparativamente com os sujeitos que vivem noutra tipo de estrutura familiar, sendo os que vivem com famílias reconstituídas tem índices de satisfação da imagem corporal menores.

Para detalhar esta análise foi utilizado o teste de comparações múltiplas de *Tamhane*, contudo não foram observadas diferenças especificamente entre os grupos.

**Tabela 14:** *Diferenças na satisfação da imagem corporal em função da estrutura familiar*

Variável	Estrutura familiar									
	Nuclear		Alargada		Reconstituída		Uniparental		ANOVA	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	f	df p
Satisfação da imagem corporal	<b>82.84</b>	12.84	80.25	13.1	70.33	19.33	75.59	16.06	3.36	3 <b>.02</b>

#### 2.7.4.4. A satisfação da imagem corporal em função da idade dos progenitores

Com o objetivo de estudar a relação entre a idade dos progenitores e a satisfação da imagem corporal utilizou-se o teste de associação de Pearson (r). Os resultados, discriminados no quadro abaixo constata-se uma relação não significativa negativa muito baixa em relação à idade do pai ( $r=-.06$ ;  $p=.32$ ), e uma relação significativa negativa relativamente há idade da mãe ( $r=-.22$ ;  $p<.01$ ). Estes resultados sugerem que quanto mais elevada for a idade do pai menores índices de satisfação da imagem corporal.

Dado que foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a variável idade do pai e satisfação da imagem corporal, utilizou-se o teste ANOVA com os objetivos de estudar diferenças entre os grupos de idades do progenitor. Os resultados (tabela 16) permitem perceber que está assumida a igualdade das variâncias, contudo não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos [ $F(22)=1.4$ ;  $p=.13$ ]. Analisando as estatísticas descritivas, verificam-se pontuações médias superiores nos filhos do grupo de pais com 44 anos de idade ( $M=89.67$ ;  $DP=11.19$ ) comparativamente com os restantes grupos, sendo que os que apresentam pontuações médias inferiores são os filhos do grupo de pais de 56 anos de idade ( $M=69.50$ ;  $DP=2.12$ ).

**Tabela 2:** Correlação entre a satisfação da imagem corporal e idade dos progenitores

Variáveis	Idade dos progenitores			
	Pai		Mãe	
	r	p	R	p
Satisfação com a imagem corporal	-.22	<b>.003</b>	-.06	.32

**Tabela 16:** Diferenças na satisfação da imagem corporal em função da idade do pai

Variáveis	Idade dos progenitores						
	44 Anos		56 Anos		ANOVA		
	M	DP	M	DP	f	df	p
Satisfação com a imagem corporal	<b>89.67</b>	11.19	69.50	2.12	1.4	22	.13

**Nota:** dada a extensão do número de grupos não foi possível apresentar todos os dados

#### 2.7.4.5. A satisfação da imagem corporal em função da escolaridade dos progenitores

Com o objetivo de estudar a associação entre a escolaridade dos progenitores e a satisfação da imagem corporal utilizou-se o teste de associação de Spearman's (rs). Os resultados evidenciam uma relação não significativa positiva em relação à escolaridade do pai ( $r=.11$ ;  $p=.13$ ) e uma relação significativa positiva muito baixa relativamente à escolaridade da mãe ( $r=.19$ ;  $p=.01$ ). De igual forma, estes dados sugerem que quanto mais elevada for a escolaridade dos progenitores maior a satisfação da imagem corporal.

Uma vez que foram observadas diferenças estaticamente significativas entre a variável escolaridade da mãe e satisfação da imagem corporal, utilizou-se o teste ANOVA com os objetivos de estudar diferenças entre os grupos. Os resultados (tabela 18) permitem perceber que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos [ $f(6)= 1.61$ ;  $p=.28$ ]. Embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas, analisando as estatísticas descritivas, verificam-se pontuações médias superiores no grupo de doutoramento ( $M=86.67$ ,  $DP=13.01$ ), comparativamente com os restantes, sendo que o grupo com pontuações médias mais baixas foi o grupo de mães com escolaridade 1ºciclo ( $M=74.63$ ;  $DP=9.52$ ).

**Tabela 17:** *Correlação entre a satisfação da imagem corporal e a escolaridade dos progenitores*

Variáveis	Escolaridade dos progenitores			
	Pai		Mãe	
	r	p	r	p
Satisfação com a imagem corporal	.11	.13	.19	<b>.01</b>

**Tabela 18:** *Diferenças na satisfação da imagem corporal em função da escolaridade da mãe*

Variáveis	Escolaridade da mãe						
	1º Ciclo		Doutoramento		ANOVA		
	M	DP	M	DP	f	df	p
Satisfação com a imagem corporal	74.63	9.52	<b>86.67</b>	13.01	1.31	6	.28

**Nota:** dada a extensão do número de grupos não foi possível apresentar todos os dados

Em suma, no que concerne ao estudo da perceção da comunicação na satisfação e da satisfação da imagem corporal, todas as dimensões da perceção da comunicação com os progenitores, estão significativamente associadas à satisfação da imagem corporal, à exceção do padrão comunicacional negativo com a mãe, não se observando uma associação significativa entre as variáveis. Relativamente ao estudo da influência destas dimensões na satisfação da imagem corporal, verificou-se a influência das seguintes variáveis: perceção da metacomunicação do pai e da mãe, perceção do padrão comunicacional negativo do pai, perceção da disponibilidade do pai e da mãe para comunicar, perceção da ligação afetiva e partilha de confiança com o pai. Isto significa que perceções mais elevadas de estilos comunicacionais positivos conduzem a índices mais elevados de satisfação de imagem corporal dos filhos, e perceções mais elevadas do padrão comunicacional negativo com o pai conduzem a índices inferiores de satisfação da imagem corporal. No estudo da perceção da relação com os pais não foi observada uma influência desta variável na satisfação da imagem corporal dos filhos. Por último, no que toca ao estudo da satisfação da imagem corporal dos sujeitos com base nas variáveis sociodemográficas observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre em função do género dos sujeitos, apresentando os rapazes índices superiores de satisfação da imagem corporal. Em relação à idade o mesmo não se verificou, não havendo associações significativas entre a satisfação dos sujeitos e a idade dos mesmos. Verificou-se ainda que os adolescentes que se inserem numa família tipo nuclear apresenta índices de satisfação da imagem corporal mais elevados comparativamente com os sujeitos que vivem noutro tipo de estrutura familiar. No que

respeita à idade dos progenitores os resultados mostram uma correlação significativa com a satisfação da imagem corporal dos filhos, apresentando pontuações médias superiores os filhos do grupo de pais com 44 anos de idade. Paralelamente também a escolaridade da mãe revelou uma associação significativa com a satisfação da imagem corporal dos filhos.

## **2.8. Discussão dos resultados**

Sabe-se atualmente que a imagem corporal é uma construção multidimensional que acompanha o desenvolvimento do indivíduo, influenciada por fatores sociais, fisiológicos, psicológicos e ambientais. Por conseguinte, uma rede complexa de fatores contribui para o desenvolvimento e manutenção da satisfação da imagem corporal. O presente estudo tem como objetivo principal estudar a percepção dos adolescentes sobre a influência da comunicação e relação com os progenitores na satisfação da sua imagem corporal. Considerando a apresentação dos resultados, segue-se a discussão dos mesmos, discutindo primeiramente a satisfação da imagem corporal e a percepção da comunicação da parentalidade, seguindo-se a discussão da relação entre a satisfação da imagem corporal e a percepção da relação com os pais, e por último a relação entre a satisfação da imagem corporal e as variáveis sociodemográficas.

### **2.8.1. A satisfação da imagem corporal e a percepção da comunicação da parentalidade**

Enten e Golan, Mushquash e Sherry (2009;2013) defendem que é também através da comunicação no quotidiano que os adolescentes desenvolvem a sua autoimagem, incluindo a imagem corporal. Sendo a família um contexto primordial no desenvolvimento saudável dos sujeitos, estudou-se a influência da comunicação entre pais e filhos. Os resultados do estudo da relação entre satisfação da imagem corporal e as subescalas da percepção da comunicação com a mãe e com o pai permitem concluir relações significativas positivas, baixas ou moderadas, nas dimensões disponibilidade, metacomunicação, apoio emocional e confiança. No que concerne à dimensão padrão comunicacional negativo apenas foi observada uma relação significativa com o pai. Neste sentido, a questão de investigação número 1 *“Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e as subescalas da percepção da comunicação mãe-filhos”* é parcialmente respondida, e totalmente a questão de investigação número 2 *“Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e as subescalas da*

*percepção da comunicação pai-filhos*”. Estes resultados permitiram verificar que segundo a percepção dos adolescentes, estas dimensões influenciam a satisfação da imagem corporal, nomeadamente quanto maior a percepção da disponibilidade dos pais para comunicar, comunicar abertamente, estabelecer uma comunicação mais afetiva, maior partilha de confiança na comunicação, e menor a percepção de um padrão comunicacional negativo, maior a satisfação da imagem corporal.

A comunicação aberta refere-se aos indicadores comunicacionais positivos que permitem o esclarecimento de conteúdos e papéis, promovendo o estabelecimento de uma comunicação aberta (Portugal & Alberto, 2013). Procurando primeiramente discutir a influência da percepção da comunicação aberta mãe-filho/a, conclui-se que percepções mais elevadas de comunicação aberta e clara com os pais, maiores são os índices de satisfação da sua imagem corporal dos filhos, confirmando a hipótese de investigação número 1 “*A percepção da comunicação aberta (metacomunicação) mãe-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes*”. Os resultados permitiram verificar uma tendência na medida em que percepções de uma comunicação aberta com as mães parecem contribuir para uma melhor satisfação das filhas, dado apresentarem pontuações médias superiores, ainda que não de forma significativa. Contudo, no estudo realizado por Taniguchi e Aune (2013), independentemente de ser com a mãe ou pai, não foram observadas relações entre a comunicação aberta e a satisfação da imagem corporal das filhas. Deste modo, não há consenso entre a revisão da literatura e os resultados do presente estudo. Relativamente ao progenitor, observou-se uma influência da percepção da comunicação aberta entre pai e os adolescentes, ainda que, neste caso, pareça ser mais influente nos filhos rapazes, dadas as suas pontuações médias mais elevadas. É de salientar que igualmente não foram observadas diferenças significativas no que concerne ao género dos filhos. Estes resultados respondem satisfatoriamente à questão de investigação número 3 dada a influência entre as variáveis “*Existe uma influência da percepção da comunicação aberta pai-filhos na satisfação da imagem corporal dos filhos*”. Comparando estes resultados denota-se novamente que os mesmos não são consensuais com a literatura apresentada, uma vez que segundo Taniguchi e Aune (2013) não existe relação entre a satisfação da imagem corporal dos filhos rapazes e a comunicação aberta com o pai, mas sim com a mãe.

Concluindo, percepções mais elevadas acerca da capacidade tanto do pai como da mãe para estabelecerem uma comunicação aberta e clara com os filhos, isto é, mais diálogo e aceitação, parecem influenciar a satisfação dos adolescentes em relação ao seu

corpo. Estes resultados podem ser justificados pela influência da comunicação aberta no bem-estar e no desenvolvimento individual e familiar, particularmente nesta fase do ciclo vital das famílias, caracterizada pela abertura do sistema familiar ao exterior. Paralelamente, a comunicação aberta facilita a confiança e a abertura à comunicação entre os progenitores e os filhos, promovendo a manutenção de uma comunicação mais satisfatória, que por sua vez contribui para uma maior abertura à exploração de assuntos mais sensíveis, como por exemplo a preocupação com o corpo e aparência física (Bumpus & Hill, 2008).

Relativamente à influência da percepção do padrão comunicacional negativo procurou-se estudar de forma distinta a percepção do padrão comunicacional negativo com a mãe (hipótese 2) e com o pai (hipótese 3). Assim a partir dos resultados apresentados conclui-se que a hipótese de investigação 2 não foi confirmada “*A percepção do padrão comunicacional negativo mãe-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes*”, embora a hipótese de investigação número 3 totalmente confirmada “*A percepção do padrão comunicacional negativo pai-filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes*”. Isto é, a percepção de um padrão comunicacional negativo com a mãe não mostra se tão influente na satisfação da imagem corporal dos filhos como do pai. Assim, percepções mais elevadas de padrões comunicacionais negativos, de padrões comunicacionais que promovem estilos desadequados de relacionamentos, conduzem a menores índices de satisfação da imagem corporal dos filhos, principalmente dos rapazes visto apresentarem percepções mais elevadas. A percepção de uma comunicação problemática com o pai pode levar a uma autoavaliação negativa sobre si mesmos, que por sua vez podem incluir sentimentos negativos em relação ao seu corpo (Taniguchi & Aune, 2013).

São vários os (McCabe & Ricciardelli; Helfert & Warschburger, 2003; 2011) que defendem que os comentários negativos e críticas acerca da aparência são fortes preditores de baixos níveis de satisfação da imagem corporal. Contudo, no presente estudo não foi possível estudar essa relação. Assim, afim de complementar os dados acerca da relação entre a percepção da comunicação dos pais e a influência na satisfação da imagem corporal são de seguida apresentadas algumas considerações a partir das respostas dadas aos itens sobre a aparência no questionário sociodemográfico.

Analisando as diferenças entre os progenitores, os adolescentes parecem responsabilizar mais a mãe (4.2%) do que o pai (1.7%) acerca do item “*crítica a minha aparência*”. Contudo, os comentários relacionados com o peso (gordo ou magro)

parecem ser mais frequentes do que os da beleza (feio ou bonito), verificando-se uma maior prevalência nos comentários direcionadas com o peso. Ao item “*diz que sou gordo/a*”, 84.9 dos sujeitos referiram que nem o pai nem a mãe referem este comentário, 8.0% referiu ambos, 4.2% a mãe e 1.7% o pai. Paralelamente, no item “*diz que sou magro/a*” a maioria dos sujeitos referiu nenhum (72.7%), 13.9% referiu ambos, 10.9% referiu a mãe e 2.5% o pai. De acordo com estes dados, embora a maior parte dos sujeitos refiram que nenhum progenitor dirige tal comentário, verifica-se uma maior frequência por parte da mãe.

Segundo Taniguchi e Aune (2013) a mãe representa uma forte influência na satisfação da imagem corporal dos filhos. Neste sentido, procurou-se perceber a percepção dos adolescentes em relação à influência dos pais na percepção da sua imagem corporal, através do item “*Influência a forma como me vejo*”. Assim, comparando as percentagens entre os progenitores, verifica-se uma maior frequência das respostas novamente por parte da mãe (5.9%) comparativamente com o pai (1.3). Concluindo, embora estes dados não permitam fazer quais queres inferências, nesta amostra as mães parecem ser mais críticas em relação à aparência dos filhos, sugerindo uma que há uma maior influência na forma como os filhos se vêm. Estes dados são especialmente alarmantes, uma vez que, que as críticas acerca do corpo apontadas pelas mães, quer sob comentário ou provocação, podem ter um impacto significativo na satisfação da imagem corporal dos filhos adolescentes (McCabe & Ricciardelli, 2003; Helfert & Warschburger, 2011). Quanto aos comentários dos pais, estes parecem fazer menos críticas comparativamente com as mães. Estes dados são reforçados quando analisados outros itens do questionário, com por exemplo “*raramente me critica*” e “*diz que devo fazer exercício físico*”, onde se verifica uma maior frequência das respostas em relação ao pai. Assim, nesta amostra, não só os pais são menos críticos em relação ao peso e beleza, como também incentivam à adoção de comportamentos mais saudáveis, como por exemplo o exercício físico. Contudo, os pais parecem ser também a figura parental que menos elogia os filhos (8.8%), comparativamente com a mãe (1.7%).

As dificuldades na comunicação estão por vezes associadas aos conflitos que surgem na adolescência, gerados quer pelo maior enfoque dos adolescentes no grupo de pares, como também pela ausência de disponibilidade dos progenitores para comunicar com os filhos. Os resultados da investigação permitem concluir que percepções mais positivas da disponibilidade dos pais para com os filhos, tanto do pai como da mãe, influenciam a satisfação da imagem corporal dos filhos, respondendo positivamente à

questões de investigação número 4 “*De que forma a percepção da disponibilidade dos pais para comunicar com os filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos filhos*”. Estar atento, receptivo e procurar compreender o ponto de vista dos filhos parece desempenhar um forte contributo na forma como os adolescentes se sentem com o seu corpo. Para além disso, estes dados revelam que estar disponível para comunicar, escutando ativamente os filhos, pode evitar a presença de conflitos gerados pelas dificuldades em comunicar, assim como tranquilizar os sentimentos negativos em relação ao corpo, frequentemente, advindos deste período de desenvolvimento (Neves, Garrido, & Simões, 2008). Por outro lado, os adolescentes que percebem que os pais não estão disponíveis e acessíveis às suas necessidades podem centrar-se no corpo e preocupar-se em atingir um ideal de corpo para terem mais sucesso ou para chamarem à atenção (Barbosa & Costa, 2001/2002).

Bearman, Presnell, Martinez e Stice (2006) consideram que o apoio emocional dos pais é um potencial contributo para a satisfação com o corpo durante a adolescência, atuando desta forma como um fator protetor contra a insatisfação com a imagem corporal. O suporte emocional dos pais permite o desenvolvimento de uma base segura a partir da qual o jovem vai desenvolver sentimentos positivos acerca dele próprio. Deste modo os adolescentes sentem-se mais seguros e confiantes em relação a si próprios, favorecendo a satisfação com a imagem corporal (Soares & Campos, 1988). Os resultados do presente estudo permitem confirmar a hipótese de investigação número 4, que afirma que o apoio emocional do pai influencia a satisfação da imagem corporal dos filhos, contudo os resultados apresentados rejeitam a hipótese 5 “*A percepção do apoio emocional da mãe com os filhos influencia a satisfação da imagem corporal dos adolescentes*”. Deste modo, percepções mais positivas acerca da ligação afetiva com o pai, que implica a partilha e discussão das preocupações e sentimentos pessoais, maiores podem ser os índices de satisfação da imagem corporal dos adolescentes. Igualmente, também a percepção para estabelecer uma comunicação de partilha de confiança, apoio emocional e demonstração de afeto entre pais e filhos, mostram-se fatores que contribuem para que os jovens se sintam mais satisfeitos com o seu corpo, respondendo parcialmente à questão de investigação número 5, visto que apenas se verificou uma influência da variável do pai “*De que forma a percepção de uma comunicação de confiança e partilha emocional com os pais influencia a satisfação da imagem corporal dos filhos*”. Tendo em conta estes resultados, o envolvimento parental pode ser um fator importante no desenvolvimento físico e emocional dos adolescentes



principalmente na prevenção de insatisfação corporal. No entanto, no domínio emocional a literatura não é consensual quanto à influência de cada progenitor, sendo que para alguns autores (Barbosa & Costa (2001/2002) a ligação emocional ao pai parece ter uma influência mais positiva na vivência do corpo, enquanto que para outros (Laible & Carlo, 2004) as dimensões parentais maternas mostram-se mais influentes, pois normalmente são as mães que passam mais tempo com os filhos e que têm mais intimidade com eles.

### **2.8.2. Percepção da relação com os pais e satisfação da imagem corporal**

É num contexto relacional que se vivenciam as primeiras experiências sensoriais e corporais e que se constrói a imagem corporal (Barbosa & Costa, 2001/2002). Segundo Francisco, Narciso e Alarcão (2013) a qualidade das relações familiares, principalmente do ambiente familiar e das relações com os progenitores, revelam uma forte influência na satisfação da imagem corporal. A hipótese de investigação 6 postulava que existe uma influência da percepção da relação com os progenitores e a satisfação com a imagem corporal dos filhos. Embora alguns autores (Holsena et al., 2012) afirmem que percepções mais positivas das relações parentais contribuem para autoavaliações mais positivas da imagem corporal, os resultados apresentados não confirmam esta hipótese, na medida em que não foi observada uma influência da percepção da relação com os progenitores e a imagem corporal dos filhos.

Em suma a partir deste estudo podemos concluir que a construção e satisfação da imagem corporal pode ser influenciada pela comunicação das figuras parentais à medida que ocorrem as transformações no corpo, assim como por algumas variáveis sociodemográficas. Paralelamente, ao contrário do que é apontado na literatura, de uma forma geral percebe-se que as dimensões paternas têm tanta influência nos adolescentes com as dimensões maternas, e em algumas variáveis até mais, demonstrando assim que ambos os progenitores são agentes influentes na satisfação da imagem corporal dos filhos.

### **2.8.3. A satisfação da imagem corporal em função das variáveis sociodemográficas**

A partir da revisão da literatura efetuada e pertinência das questões de investigação delineadas, esta investigação tinha como objetivos estudar a relação com as seguintes variáveis sociodemográficas: 1) a satisfação da imagem corporal dos

adolescentes em função do género; 2) a satisfação da imagem corporal e a idade dos sujeitos; 3) a satisfação da imagem corporal em função do tipo de estrutura familiar; 4) a relação entre a idade dos progenitores e a satisfação da imagem corporal e 5) a associação entre a escolaridade dos progenitores e a satisfação da imagem corporal.

Perante a análise das diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino percebeu-se que existem diferenças relativamente à satisfação da imagem corporal. Os resultados vão no sentido da revisão da literatura (Pelegriani et al., 2014) pois revelam que, em média, os rapazes apresentam índices mais elevados de satisfação com a imagem corporal, comparativamente com as raparigas. Os estudos indicam que as mulheres têm mais preocupação com a imagem corporal, pois a cultura enfatiza mais a atratividade e a magreza das mulheres, o que promove a internalização do valor da magreza. Estes resultados permitem a confirmação da hipótese de investigação 7 na sua totalidade “*Existem diferenças na satisfação da imagem corporal em função do género dos adolescentes*”. No que concerne à idade dos sujeitos, embora alguns estudos (Crespo, Kielpikowski, José & Pryor, 2010; Pelegriani et al., 2014) apontem para uma diferença da satisfação em função da idade dos adolescentes, a presente investigação não permite confirmar a hipótese de investigação 8 “*Existe uma relação entre a satisfação da imagem corporal e a idade dos sujeitos*”. Contudo é de ressaltar, que a ausência de associação entre as variáveis poderá dever-se ao curto intervalo de idades (dos 14 aos 16 anos).

O presente estudo demonstra que os adolescentes que se inserem numa estrutura familiar tipo nuclear apresentam índices de satisfação da imagem corporal mais elevados comparativamente com os sujeitos que se inserem noutra estrutura familiar. Enquanto os adolescentes que estão inseridos numa estrutura familiar tipo reconstituídos têm menores índices de satisfação da imagem corporal. Segundo Smith, Cowie, e Blades (1998) as famílias reconstituídas implicam uma nova união conjugal, assim, segundo os mesmos a presença de padrasto/madrasta pode ser entendida por alguns adolescentes de forma negativa. Neste sentido, podemos levantar a hipótese de que os novos membros na família podem inibir a comunicação e partilha de assuntos mais sensíveis para adolescentes, podendo influenciar a satisfação com a sua imagem corporal. Paralelamente estes resultados podem estar associados ao divórcio dos progenitores visto que este acontecimento pode ter consequências perturbadoras para os adolescentes (Smith, Cowie, & Blades, 1998). Para Gottman, 1993 uma estrutura familiar do tipo nuclear, que requer a união entre adultos e um só nível de descendência

de pais e filho(s), parece contribuir mais positivamente para o desenvolvimento saudável dos filhos, isto se o casamento for vivenciado de forma saudável. De acordo com estes resultados a questão de investigação 6 é respondida positivamente “*A satisfação da imagem corporal está relacionada com o tipo de estrutura familiar que os adolescentes se inserem?*”.

Relativamente à questão de investigação 7 “*A satisfação da imagem corporal está relacionada com a idade dos progenitores?*” os resultados foram pouco conclusivos na medida em que demonstraram relações significativas apenas em relação à idade do progenitor, destacando-se índices maiores de satisfação da imagem corporal dos filhos do grupo de pais com 44 anos de idade. Contudo, não foram encontrados na literatura referências que sustentem estes resultados. Quanto à escolaridade, o presente estudo corrobora estudos anteriores na medida em que apenas são encontradas associações entre a satisfação da imagem corporal e a escolaridade materna (Carvalho & Almeida, 2003), indicando melhores pontuações de satisfação da IC, no grupo de mães com o doutoramento, respondendo positivamente à questão de investigação 8 “*A satisfação da imagem corporal está relacionada com a escolaridade dos progenitores?*”. Carvalho e Almeida (2003) descrevem que o papel da mãe tem influência direta na educação e saúde das crianças e adolescentes. Deste modo, um alto nível de escolaridade materna pode agir como um fator protetor contra hábitos inadequados de estilo de vida, pois parece existir uma maior influência das mães nos costumes e modos de pensar dos filhos. Segundo Anastácio e Carvalho (2006) filhos de pais com habilitações mais baixas parecem apresentar um investimento corporal mais negativo, enquanto filhos de pais com habilitações mais elevadas parecem ter um investimento corporal mais positivo, talvez porque estes pais têm uma maior disponibilidade e capacidade de falar com os filhos.

Em suma, os resultados confirmaram quatro das oito hipóteses de investigação, o que significa que o estudo vai parcialmente ao encontro do enquadramento teórico. Quanto às questões de investigação os resultados respondem positivamente e de forma satisfatória a seis questões e parcialmente a duas das oito questões, o que viabiliza a pertinência da inclusão destas questões no estudo.

## **2.9.Conclusão**

A partir do enquadramento teórico do estudo conclui-se que a adolescência é um período de intensas transformações, resultantes da puberdade, principalmente a nível físico. Perante o conjunto de alterações corporais, é assim um período vivido com adversidade e preocupação, onde a necessidade de assimilar e aceitar as novas formas corporais tornam-se uma tarefa crucial. Sendo a adolescência uma fase de intensa socialização, as pressões e expectativas sociais ganham uma posição de destaque, conduzindo a uma maior preocupação com o corpo e aparência física, motivada pela vontade de se identificar com o padrão de beleza ideal. A necessidade de integração e aceitação, assim como a procura da identidade, são vividos como uma necessidade primordial de conquista de uma imagem corporal. Como seres sociais e relacionais, é assim que se estrutura e se constrói a imagem corporal, progressivamente, num processo que engloba todos os contextos significativos do sujeito, desenvolvida através das avaliações, feedbacks e comparações com os outros. Desta forma, através das experiências interpessoais e emocionais geram-se atitudes e práticas sociais que interferem na perceção da imagem corporal dos adolescentes. Sendo a família um contexto determinante no desenvolvimento dos sujeitos, apresentando-se como o principal agente responsável pela dimensão educacional dos mesmos, é também a partir das características e qualidades relacionais da família que se estrutura a imagem corporal.

Tendo como principal objetivo estudar a perceção dos adolescentes sobre a perceção da influência dos progenitores na sua satisfação da imagem corporal, o estudo empírico permitiu concluir que a família representa um contexto influente no que concerne à satisfação da imagem corporal dos adolescentes, sobretudo ao nível da comunicação. Assim, podemos já concluir que quase todas as dimensões da comunicação entre pais e filhos parecem estar associadas a satisfação da imagem corporal dos mais novos, à exceção do padrão comunicacional negativo entre mãe e filhos onde não foram observadas relações.

A perceção do estabelecimento de uma comunicação aberta entre pais e filhos, isto é de padrões comunicacionais positivos, expressos através do diálogo e aceitação, demonstrou-se se como uma dimensão influente na satisfação da imagem corporal, sugerindo uma maior influencia das figuras do mesmo género, mãe-filha e pai-filho. A manutenção de uma comunicação parental positiva permite a abertura ao diálogo e à confiança, possibilitando a exploração das problemáticas desta fase do ciclo de vida.

Sendo um período de grandes transformações e conflitos na identidade pessoal, é exigido assim que a família se adapta às mesmas, fornecendo o apoio necessário ao desenvolvimento saudável dos adolescentes. Paralelamente estar atento, receptivo e disponível para comunicar com os filhos parece desempenhar um forte contributo na forma como os adolescentes se sentem satisfeitos com a sua imagem, sendo que a disponibilidade de ambos os progenitores pode influenciar a satisfação tanto dos filhos como das filhas. No entanto, a perceção de um padrão comunicacional negativo com os pais parece desencadear níveis inferiores de satisfação dos filhos. Assim, padrões comunicacionais negativos, que promovem estilos desadequados no relacionamento parental, conduzem a autoavaliações mais negativas relativamente à imagem corporal dos adolescentes. O presente estudo demonstrou que perceções de uma comunicação problemática é mais influente quando percecionada do progenitor, observando-se ainda que os rapazes têm perceções mais elevadas destes padrões, podendo desta forma serem mais influenciados negativamente pela comunicação negativa do pai. É portanto pertinente que a comunicação entre pais e filhos ocorra de forma mais positiva e adequada às necessidades dos adolescentes. Também a perceção do apoio emocional e da expressão de afetos revelaram-se agentes influenciadores da satisfação da imagem corporal dos adolescentes. Neste sentido, se por um lado a comunicação negativa por parte do pai se mostrou influente, também a perceção do apoio emocional por ele prestado parece favorecer a satisfação da imagem corporal dos filhos, agindo como um fator protetor contra a insatisfação corporal. Contudo, no presente estudo a perceção do apoio emocional da mãe não se revelou tão influente, ainda que como já referido, é um resultado não consensual na literatura. Estes resultados podem ser explicados pelo facto do apoio da mãe poder ser encarado pelos filhos como algo já adquirido, ao passo que a expressão de afeto por parte do pai um ato mais valorizado por estes. Por outro lado, é de salientar e elucidar que atualmente os papéis e tarefas domésticas encontram-se mais difundidos, devido à igualdade de géneros, o que acaba por igualar o tempo de convivência das figuras parentais com os filhos.

As críticas e comentários negativos acerca da aparência são apresentados frequentemente na literatura como preditores de baixos índices de satisfação da imagem corporal, uma vez que parecem incentivar à preocupação com o corpo. Ainda que no presente estudo apenas tenha sido possível realizar uma análise de frequências de respostas dos sujeitos, os resultados permitem complementar e enriquecer a investigação. Os adolescentes parecem responsabilizar mais a mãe no que concerne às

críticas acerca da aparência em geral, e mais frequentemente direcionadas às questões do peso. Neste sentido, segundo a percepção dos adolescentes é também a mãe a figura mais influente na forma como se percebem a si mesmos, sugerindo novamente serem mais críticas em relação aos filhos comparativamente com o pai. Por sua vez, os adolescentes referiram que o pai raramente os critica, incentivando a hábitos mais saudáveis de estilo de vida, como por exemplo a prática de exercício físico. No entanto, parece ser a figura parental que menos elogia os filhos comparativamente com a mãe, sugerindo menor expressão de afeto relacionado com a aparência física dos adolescentes.

Embora seja apontada pela literatura a influência das relações familiares na satisfação da imagem corporal dos adolescentes, os resultados do presente estudo não enfatizam esta influência.

O presente estudo destacou ainda um conjunto de variáveis sociodemográficas, revelando um papel importante na satisfação da imagem corporal. Corroborando a revisão da literatura, os rapazes apresentaram índices mais elevados de satisfação com a imagem corporal, comparativamente com as raparigas, podendo os mesmos ser explicados pelas elevadas expectativas e pressões sociais associadas às mulheres, elevando o corpo feminino ao símbolo de atratividade e sensualidade através do realce das formas corporais e magreza. Contudo, quanto à idade não foram observadas relações com a satisfação da imagem corporal.

No que se refere às variáveis sociodemográficas relacionadas com a família, verificou-se que a estrutura familiar em que os sujeitos estão inseridos parece estar relacionada com a satisfação dos mesmos em relação à sua imagem. Adolescentes que se inserem numa estrutura familiar tipo nuclear apresentam índices de satisfação da imagem corporal mais elevados comparativamente com outros. Por outro lado, sujeitos que se inserem numa família tipo reconstituída parecem apresentar menores índices de satisfação da imagem corporal. A presença de um outro membro, que não o progenitor, poderá inibir a comunicação do adolescente no contexto familiar não favorecendo desta forma a abertura e disponibilidade para a exploração das temáticas mais sensíveis. Para além disso, o divórcio ou rutura do relacionamento dos progenitores pode acarretar consequências emocionais e relacionais neste contexto.

Quanto à idade dos progenitores, apenas a idade do pai demonstrou uma relação com a satisfação da imagem corporal dos filhos, sendo os filhos de pais com 44 anos de idade os que revelaram índices de satisfação mais elevados. No que concerne à

escolaridade, apenas foram verificadas relações com a escolaridade da mãe, revelando maiores índices de satisfação da imagem corporal os filhos de mães com doutoramento. Estes resultados podem ser explicados devido à influência direta das mães na educação dos filhos, salientando-se que o aumento da escolaridade está normalmente associado ao maior acesso à educação, mais disponibilidade e capacidade para falar com os filhos, e um investimento corporal mais positivo.

Em forma de conclusão pode-se afirmar que do presente trabalho resultou um conjunto de novas evidências para o conhecimento desta temática, bem como reforçou a importância dos progenitores, principalmente da comunicação, na forma como os adolescentes percebem a imagem corporal. Não obstante enalteceu a relevância de atuar preventivamente nas problemáticas que surgem na adolescência. Neste seguimento a intervenção preventiva primária, focada na sensibilização dos fatores de risco para insatisfação da imagem corporal, pode evitar a ocorrência de sentimentos negativos associados ao corpo e ao investimento corporal negativo nestas faixas etárias. Assim, não descorando a importância de outros contextos, a presente investigação destacou a necessidade da intervenção com as famílias, visando a promoção atitudes e padrões comunicacionais promotores do desenvolvimento saudável da imagem corporal. Neste sentido é importante atuar com as famílias, promovendo o desenvolvimento de estilos comunicacionais mais positivos que permitam o estabelecimento de uma comunicação aberta e clara com os filhos, promotoras do bem-estar e desenvolvimento individual e familiar. Paralelamente é importante promover e sensibilizar para a importância do suporte emocional e da partilha de afetos no desenvolvimento de sentimentos positivos dos filhos acerca deles próprios. Não obstante, dado que a percepção de padrões comunicacionais negativos influenciam negativamente a satisfação da imagem corporal, é crucial a sensibilização do impacto destes padrões, enfatizando e sensibilizando também acerca dos comentários negativos e críticas em relação à aparência dos filhos, principalmente das mães que, segundo o presente estudo, são a figura que mais frequentemente verbaliza este tipo de comentários aos filhos e mais influencia a forma como os filhos se vêem. Nesta perspetiva desenvolver ações de prevenção é tanto ou mais importante quanto identificar e lidar com o problema já incidente.

Atuando numa perspetiva sistémica é igualmente importante o desenvolvimento e implementação de programas no contexto escolar priorizando a promoção da saúde e a prevenção da incidência de insatisfação da imagem corporal. Uma intervenção adequada deverá considerar os grupos de maior risco, como por exemplo, adolescentes

que vivem em ambientes familiares desfavorecidos; presença de padrões comunicacionais parentais desajustados. Com os adolescentes é assim importante, sensibilizar para o funcionamento do corpo e para as transformações da puberdade, discutir a influência dos fatores socioculturais na percepção e satisfação da imagem corporal, como os meios de comunicação, a família, os pares e outros agentes significativos, reconhecer a presença de padrões de beleza manipulados e estereotipados, discutir e refletir sobre os fatores contextuais que favorecem a satisfação da imagem corporal, e por último promover ações para a comunidade com a vista à sensibilização para alteração dos padrões de beleza socialmente estereotipados.

A investigação apresenta como principal limitação o estudo da percepção dos adolescentes, não permitindo, por exemplo o estudo da influência das relações familiares na satisfação da imagem corporal, mas apenas a percepção dos mesmos sobre essas relações. Contudo, o estudo das percepções revelou-se bastante interessante, na medida em que, do ponto de vista da intervenção alerta para a importância de uma intervenção focada na percepção dos adolescentes, atuando como principal foco no que os adolescentes pensam e sentem em relação à comunicação e relação com os seus progenitores. Ainda assim, de forma complementar seria enriquecedor incluir também na amostra os progenitores, estudando de forma mais direta a sua influência. Apresenta também como limitação a escassez de instrumentos de avaliação validados para a população portuguesa nas dimensões familiares, assim como a escassez de literatura acerca da problemática, limitando desta forma, a introdução de outras variáveis de estudo. Para investigações futuras sugere-se o estudo de outros contextos também eles ditados como influentes nesta variável, como por exemplo outros familiares significativos, grupo de pares e relações amorosas. Uma outra limitação do estudo foi o intervalo reduzido das faixas etárias dos sujeitos, sugerindo-se assim, para estudos futuros, a integração de alunos de 3º ciclo (7º, 8º e 9º) assim como do ensino secundário (10º, 11º e 12º), procurando estudar as diferenças na satisfação dos sujeitos em função à idade, permitindo destacar quais os grupos de maior risco. Uma vez que a construção da imagem corporal ocorre a partir das experiências dos sujeitos e contextos envolventes, simultaneamente seria também pertinente o estudo da influência da família na satisfação da imagem corporal de adolescentes que frequentam o ensino profissional sendo que, estão frequentemente associados a problemas familiares e experiências de vida adversas. Podemos ainda refletir sobre o contributo de um estudo de cariz longitudinal nesta problemática, visando a análise da imagem corporal e a influência dos



progenitores dos mesmos elementos amostrais a partir de faixas etárias anteriores, possibilitando o acompanhamento e o estudo desenvolvimento da imagem corporal e a influência dos progenitores ao longo do desenvolvimento da criança e adolescentes.

### 3. Referências bibliográficas

- Ackard, D. M., Neumark-Sztainer, D., Story, M., & Perry, C. (2006). Parent-child connectedness and behavioral and emotional health among adolescents. *Am J Prev Med*, 30, 59–66.
- Adami, F., Fernandes, T., Frainer, D. & Oliveira, F. (2005). Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. *Revista Digital –Lecturas*, 83.
- Adami, F., Frainer, S., Santos, S., Fernandes, C., & De-Oliveira, R. (2008). Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 143-149.
- Anastácio, Z., & Carvalho, G. S. (2006). Saúde na adolescência. Satisfação com a imagem corporal e a auto-estima. In B. Pereira & G. S. Carvalho (Eds.), *Atividade física, saúde e lazer: A infância e estilos de vida saudáveis* (pp. 49-61). Lisboa: LIDEL.
- Andrade, A., & Bosi, M. (2003). Mídia e subjetividade: Impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, 16(1), 117-125.
- Barbosa, M.R. (2001). *A vinculação aos pais e a imagem corporal de adolescentes e jovens adultos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Barbosa, M.R., (2008). *Contextos relacionais de desenvolvimento e vivência corporal*. (Dissertação de Doutoramento). Universidade do Porto: Porto
- Barbosa, M. R., & Costa, M. E. (2001/2002). A influência da vinculação aos pais na imagem corporal de adolescentes e jovens. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17, 83-94.
- Barros, D. (2005). Imagem corporal: A descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, 12(2), 547-554. doi:10.1590/S0104-59702005000200020
- Bizarro, L. (1999). *O bem-estar psicológico durante a adolescência*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Bearman, S. K., Presnell, K., Martinez, E., & Stice, E. (2006). The skinny on body dissatisfaction. A longitudinal study of adolescent girls and boys. *Journal of Youth and Adolescence*, 35, 229–241.
- Boutelle, K. N., Eisenberg, M. E., Gregory, M. L., & Neumark- Sztainer, D. (2009). The reciprocal relationship between parent– child connectedness and adolescent emotional functioning over 5 years. *Journal of Psychosomatic Research*, 66, 309–316.

- Bumpus, M. F., & Hill, L. G. (2008). Secrecy and parent-child communication during middle childhood: associations with parental knowledge and child adjustment. *Parenting: Science and Practice*, 8, 93-116.
- Campana, A., & Tavares, M. (2009). Comer: Uma questão de identidade corporal. In R. Mendes, R. Vilarta, & G. Gutierrez (Eds.), *Qualidade de vida e cultura alimentar* (pp. 49-57). São Paulo: Campinas.
- Carvalho, I. M., & Almeida, P. H. (2003). Família e proteção social. *São Paulo em Perspectiva*, 17(2), 109-122.
- Cash, F., & Pruzinsky, T. (2004). Understanding Body Images: Historical and Contemporary Perspectives. In Cash, T. F., & Pruzinsky, T., *Body image. A handbook of theory, Research, and Clinical Practice* (pp. 3-12). New York: The Guilford Press.
- Coimbra de Matos, A. (2002). *Adolescência. O triunfo do pensamento e a descoberta do amor*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Conti, M., Frutuoso, M., & Gambardella, A. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4), 491-497.
- Coutinho, M. T. (2004). Apoio à família e formação parental. *Análise Psicológica*, 1, 54-64.
- Crespo, C., Kielpikowski, M., Jose, P. E., & Pryor, J. (2010). Relationship between family connectedness and body satisfaction: A longitudinal study of adolescent girls and boys. *Journal of Youth and Adolescence*, 39, 1392–1401.
- Davidson T. E., & McCabe M. P. (2006). Adolescent Body Image and Psychosocial Functioning. *The Journal of Social Psychology*, 146(1), 15–30.
- Dixon, R. S., Gill, J. M. W., & Adair, V. A. (2003). Exploring paternal influences on the dieting behaviors of adolescent girls. *Eating Disorders*, 11,39–50, <http://dx.doi.org/10.1080/10640260390167474>.
- Dumith, S., Menezes, A., Bielemann, R., Petresco, S., Silva, I., Linhares, R., Amorim, T., Duarte, D., Araújo, C., & Santos, J. (2012). Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(9), 2499- 2505.
- Eisenberg, M., Neumark-Sztainer, D., & Story, M. (2003). Associations of weight based teasing and emotional well-being among adolescents. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, 157,733–738 (Retrieved from <http://archpedi.ama-assn.org>)
- Enten, R. S., & Golan, M. (2009). Parenting styles and eating disorder pathology. *Appetite*.52,784–787.

- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*, 4(23), 361-371.
- Fisher, S. (1900). The evolution of psychological concepts about the body. In T. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body Image: A handbook of theory, research and clinical practice* (pp. 4-18). New York: The Guilford Press.
- Francisco, R., Narciso, I., & Alarcão, M. (2013). Parental Influences on Elite Aesthetic Athletes' Body Image Dissatisfaction and Disordered Eating. *Journal of Child and Family Studies*, 22(8), 1082–1091. <http://doi.org/10.1007/s10826-012-9670-5>
- Gabrielli, M., & Nanni, V. (2004). Anorexia, Adolescence, Group. *Funzione Gamma*, 426, 1-16.
- Garner, D. M. (2002). Body image and anorexia nervosa. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 295-303). New York, NY: Guilford Press.
- Gottman, J. (1993). The roles of conflict engagement, escalation, and avoidance in marital interaction: A longitudinal view of five types of couples. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 61(1), 6-15. doi:10.1037/0022-006X.61.1.6
- Gouveia, V., Santos, C., Gouveia, R., Santos, W., & Pronk, S. (2008). Escala de investimento corporal (BIS): Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 57-66.
- Grogan, S. (2008). *Body image: understanding body dissatisfaction in men, women, and children*. New York: Routledge.
- Helfert, S., & Warschburger, P. (2011). A prospective study on the impact of peer and parental pressure on body dissatisfaction in adolescent girls and boys. *Body Image*, 8, 101–109.
- Hockenberry, M., Wilson, D., & Winkelstein, M. (2006). *Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. Lisboa: Lusodidacta.
- Holsen, I., Jones, D. C., & Birkeland, M. S. (2012). Body image satisfaction among Norwegian adolescents and young adults: A longitudinal study of the influence of interpersonal relationships and BMI. *Body Image*, 9(2), 201–208. <http://doi.org/10.1016/j.bodyim.2012.01.006>
- Jones, D. C. (2004). Body image among adolescent girls and boys: A longitudinal study. *Developmental Psychology*, 40, 823–835
- Jung, J., & Peterson, M. (2007). Body dissatisfaction and patterns of media use among preadolescent children. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 36, 40-54.

- Keery, H., Boutelle, K., Berg, P., & Thompson, J. K. (2005). The impact of appearance-related teasing by family members. *Journal of Adolescent Health*, 37,120–127, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2004.08.015>.
- Kluck, A. S. (2010). Family influence on disordered eating: The role of body image dissatisfaction. *Body Image*, 7(1), 8–14. <http://doi.org/10.1016/j.bodyim.2009.09.009>
- Kruger, J., Gordon, C., & Kuban, J. (2006). Intentions in teasing: When “just kidding” just isn't good enough. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90, 412–425, [http:// dx.doi.org/10.1037/0022-3514.90.3.412](http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.90.3.412).
- Laible, D., & Carlo, G. (2004). The differential relations of maternal and parental support and control to adolescent social competence, self-worth and sympathy. *Journal of Adolescent Research*, 19(6), 759-782.
- Levin, K.A, & Currie, C. (2010). Family structure, mother-child communication, father-child communication, and adolescent life satisfaction: a cross-sectional multilevel analysis. *Health Educ*, 110, 152–168.
- Maldonado, G. (2006). A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 59-76
- McCabe, M. P., & Ricciardelli, L. A. (2003). Sociocultural influences on body image and body changes among adolescent boys and girls. *Journal of Social Psychology*, 143, 5–26.
- McCormack, L., Laska, M., Gray, C., Veblen-Mortenson, S., Barr-Anderson, D., & Story, M. (2011). Weight-related teasing in a racially diverse sample of sixth-grade children. *Journal of the American Dietetic Association*, 111,431–436, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jada.2010.11.021>.
- May, A. L., Kim, J.-Y., McHale, S. M., & Crouter, A. C. (2006). Parent-adolescent relationships and the development of weight concerns from early to late adolescence. *International Journal of Eating Disorders*, 39, 729–740. doi:10.1002/eat.20285.
- Meadows, S. O., Brown, J. S., & Elder, G. H. (2006). Depressive symptoms stress and support: gendered trajectories from adolescence to young adulthood. *J Youth Adolesc*, 35,93–103.
- Menzel, J. E., Schaefer, L. M., Burke, N. L., Mayhew, L. L., Brannick, M. T., & Thompson, J. K. (2010). Appearance-related teasing, body dissatisfaction, and disordered eating: A meta-analysis. *Body Image*, 7, 261–270, <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2010.05.004>.

- Milkie, M. A., Raley, S. B. & Bianchi, S. M. (2009). Taking on the second shift: time allocations and time pressures of U.S. parents with preschoolers. *Soc Forces*, 88, 487–518.
- Mushquash, A. R., & Sherry, S.B. (2013). Testing the perfectionism model of binge eating in motherdaughter dyads: a mixed longitudinal and daily diary study. *Eat Behav*, 14, 171–179.
- Neighbors, L. A., & Sobal, J. (2007). Prevalence and magnitude of bodyweight and shape dissatisfaction among university students. *Eat Behav*, 8(2), 429–439.
- Neumark-Sztainer, D., Goeden, C., Story, M. & Waal, M. (2004). Associations between Body Satisfaction and Physical Activity in Adolescents: Implications for Programs Aimed at Preventing a Broad Spectrum of Weight-Related Disorders. *Eating Disorders* 12: 125-137.
- Neves, J.G., Garrido, M., & Simões, E. (2008) *Manual de Competências Pessoais, Interpessoais e Instrumentais – Teoria e Prática*, 2ª edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- OMS (Organização Mundial de Saúde) (1975). *El embarazo y el aborto en la adolescencia*. Suíça: Genebra.
- Osório, C. (1992). *Adolescente hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Pelegrini, A., Coqueiro, R. D. S., Beck, C. C., Ghedin, K. D., Lopes, A. D. S., & Petroski, E. L. (2014). Dissatisfaction with body image among adolescent students: association with socio-demographic factors and nutritional status. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1201–1208. <http://doi.org/10.1590/1413-81232014194.09092012>
- Portugal, A. & Alberto, I. (2015). Escala de Avaliação da comunicação na parentalidade (COMP). *Pombalina*. Coimbra University Press.
- Peixoto, F. (1999). Escala de percepção da relação com a família. In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Eds.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (Vol. VI, pp. 468-474). Braga: APPORT
- Presnell, K., Bearman, S. K., & Stice, E. (2004). Risk factors for body dissatisfaction in adolescent boys and girls: A prospective study. *International Journal of Eating Disorders*, 36, 389–401.

- Taniguchi, E., & Aune, R. K. (2013). Communication with parents and body satisfaction in college students. *Journal of American College Health : J of ACH*, 61(7), 387–96. <http://doi.org/10.1080/07448481.2013.820189>.
- Tantleff-Dunn, S., & Gokee, J. L. (2002). Interpersonal influences on body image development. In T. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body Image: A handbook of theory, research and clinical practice* (pp. 108-116). New York: The Guilford Press.
- Tavares, M. (2003) *Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento*. Brasil: Edição Manole.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Almedina
- Tommaso, M. (2002) Perguntas sobre auto-imagem. *Tommaso Psicoterapia da boa forma*.
- Sampaio, D. (2010). *Imagem corporal e excesso de peso em adolescentes* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Schaefer, M. K., & Salafia, E. H. (2014). The connection of teasing by parents, siblings, and peers with girls' body dissatisfaction and boys' drive for muscularity: The role of social comparison as a mediator. *Eating Behaviors*, 15(4), 599–608. <http://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2014.08.018>.
- Silva, G., Cruz, N., & Coelho, E. (2008). Perfil nutricional, consumo alimentar e prevalência de sintomas de anorexia e bulimia nervosa em adolescentes de uma escola da rede pública no Município de Ipatinga. *Revista Digital de Nutrição*, 2(3), 1-15.
- Smith, P., Cowie, H., & Blades, M. (1998). *Compreender o desenvolvimento da criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Soares, I., & Campos, B.P., (1988). Vinculação e autonomia na relação do adolescente com os pais. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 4, 57-64.
- Soest, T., & Wichstrøm, L. (2009). Gender differences in the development of dieting from adolescence to early adulthood: A longitudinal study. *Journal of Research on Adolescence*, 19, 509–529
- Steinberg, L. (2008). The fundamental changes of adolescence. In L. Steinberg (Ed.), *Adolescence* (pp. 22-58). New York: McGraw-Hill.
- Stice, E. (2002). Risk and maintenance factors for eating pathology: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 128(5), 825-848.

- Vincent, M., & McCabe, M. (2000). Gender differences among adolescents in family and peer influences on body dissatisfaction, weight loss and binge eating behaviors. *Journal of Youth and Adolescence*, 29, 205–221, <http://dx.doi.org/10.1023/A:1005156616173>.
- Taylor, N. L. (2011). “Guys, she's humongous!”: Gender and weight-based teasing in adolescence. *Journal of Adolescent Research*, 26, 178–199, <http://dx.doi.org/10.1177/0743558410371128>.



**ANEXOS**

# **ANEXO I**

## QUESTIONÁRIO SOBRE A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

*(Body Image Questionnaire, Lutter et al., 1986)*

Para cada ponto faça uma cruz sobre o número que corresponde ao tipo de satisfação que sente em relação ao seu corpo:

- |   |                                  |
|---|----------------------------------|
| 1 | Muito insatisfeita               |
| 2 | Insatisfeita                     |
| 3 | Nem insatisfeita, nem satisfeita |
| 4 | Satisfeita                       |
| 5 | Muito satisfeita                 |

1. Cabelo	1	2	3	4	5
2. Dentes	1	2	3	4	5
3. Olhos	1	2	3	4	5
4. Orelhas	1	2	3	4	5
5. Nariz	1	2	3	4	5
6. Testa	1	2	3	4	5
7. Pele	1	2	3	4	5
8. Aspecto geral da face / rosto	1	2	3	4	5
9. Braços	1	2	3	4	5
10. Peito	1	2	3	4	5
11. Ombros	1	2	3	4	5
12. Barriga	1	2	3	4	5
13. Ancas	1	2	3	4	5
14. Cintura	1	2	3	4	5
15. Coxas	1	2	3	4	5
16. Pernas	1	2	3	4	5
17. Porte	1	2	3	4	5
18. Postura	1	2	3	4	5
19. Peso	1	2	3	4	5
20. Altura	1	2	3	4	5
21. Resistência física	1	2	3	4	5
22. Nível de energia	1	2	3	4	5

# **ANEXO II**

## COMPA - Versão Filhos 12-16 anos (em relação ao PAI)



### Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade

(A. Portugal & I. Alberto, 2010)

No dia-a-dia das famílias, pais e filhos vão comunicando entre si. Este questionário serve para saber qual é a tua opinião sobre a forma como **comunicas com o teu PAI**.

De seguida encontrarás algumas frases sobre a comunicação entre pais e filhos e terás de marcar com um **X** a opção que mais se aproxima da tua opinião, isto é, deves indicar se cada afirmação acontece Nunca, Raramente, Às vezes, Muitas vezes ou Sempre, quando comunicas com o teu pai.

É importante que respondas a tudo! Como é um questionário de opinião, **não existem respostas certas nem respostas erradas**.

As opções de resposta são:

1: Isto **Nunca** acontece

2: Isto **Raramente** acontece

3: Isto acontece **Às vezes**

4: Isto acontece **Muitas vezes**

5: Isto acontece **Sempre**

Exemplo	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
O meu pai dá-me chocolates				X	

(Por exemplo, se achares que a afirmação “O meu pai dá-me chocolates” acontece Muitas vezes então deves assinalar com o X a opção 4).

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
1. Sinto-me bem com as conversas que tenho com o meu pai.					
2. Converso com o meu pai sobre os meus amigos e/ou amigas e algumas coisas do dia-a-dia.					
3. Converso com o meu pai quando me sinto aborrecido/a.					
4. Eu e o meu pai procuramos a melhor maneira para resolver os nossos problemas.					

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às Vezes	4. Muitas Vezes	5. Sempre
5. Eu e o meu pai ficamos chateados um com o outro.					
6. Minto ao meu pai.					
7. Converso com o meu pai sobre os meus problemas.					
8. Quando converso com o meu pai digo o que penso sem me sentir envergonhado/a.					
9. O meu pai conta-me histórias de quando tinha a minha idade e de como foi educado.					
10. Posso confiar no meu pai e contar-lhe os meus problemas.					
11. O meu pai compreende os meus problemas e as minhas preocupações.					
12. O meu pai diz-me o que é certo e errado.					
13. O meu pai dá-me atenção e é carinhoso comigo.					
14. O meu pai gosta de me fazer surpresas.					
15. Quando falo com o meu pai ele ouve-me e dá-me atenção.					
16. O meu pai tenta compreender aquilo que eu digo.					
17. O meu pai preocupa-se com o que eu sinto.					
18. Quando preciso de conversar com o meu pai, ele mostra-se atento para me ouvir e falar.					
19. O meu pai explica-me porque me diz NÃO às coisas que eu peço.					
20. O meu pai gosta de conversar comigo.					
21. Quando faço perguntas ao meu pai ele é sincero e claro na forma como responde.					
22. Costumo respeitar e estar de acordo com as regras que o meu pai me dá.					
23. Gosto de dar beijos e de abraçar o meu pai.					
24. O meu pai explica-me o que sente quando está aborrecido ou zangado comigo.					
25. Sinto que o meu pai conversa comigo de maneira a que eu entenda o que ele está a dizer.					
26. Quando tenho algum problema prefiro não contar ao meu pai.					
27. Quando não percebo o que o meu pai me está a dizer, digo-lhe, e ele tenta explicar-se melhor.					
28. Entendo o que o meu pai me quer dizer.					
29. O meu pai diz-me que gosta de mim.					

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às Vezes	4. Muitas Vezes	5. Sempre
<b>30.</b> Quando tenho alguma dúvida ou preocupação (por exemplo, sobre violência, doenças, amigos, sexualidade ...) converso com o meu pai.					
<b>31.</b> Procuro alegrar o meu pai quando ele está mais em baixo e/ou triste.					
<b>32.</b> Quando eu e o meu pai discutimos, costumo ouvi-lo até ao fim.					
<b>33.</b> É fácil para mim dizer ao meu pai aquilo que sinto.					
<b>34.</b> Converso mais com o meu pai do que com qualquer outra pessoa.					
<b>35.</b> Sei que posso conversar com o meu pai sobre o que eu quiser e ele sabe que também pode contar comigo para o apoiar.					
<b>36.</b> Quando faço alguma coisa errada digo-o ao meu pai sem medo.					
<b>37.</b> O meu pai conversa comigo sobre aquilo que ele espera que eu venha a ser.					
<b>38.</b> Tenho dificuldade em acreditar no que o meu pai me diz.					
<b>39.</b> O meu pai sabe que também pode contar comigo para o apoiar.					

## COMPA - Versão Filhos 12-16 anos (em relação à MÃE)



### Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade

(A. Portugal & I. Alberto, 2010)

No dia-a-dia das famílias, pais e filhos vão comunicando entre si. Este questionário serve para saber qual é a tua opinião sobre a forma como **comunicas com a tua MÃE**.

De seguida encontrarás algumas frases sobre a comunicação entre pais e filhos e terás de marcar com um **X** a opção que mais se aproxima da tua opinião, isto é, deves indicar se cada afirmação acontece Nunca, Raramente, Às vezes, Muitas vezes ou Sempre, quando comunicas com a tua mãe. É importante que respondas a tudo! Como é um questionário de opinião, **não existem respostas certas nem respostas erradas**.

As opções de resposta são:

1: Isto **Nunca** acontece

2: Isto **Raramente** acontece

3: Isto acontece **Às vezes**

4: Isto acontece **Muitas vezes**

5: Isto acontece **Sempre**

Exemplo	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
A minha mãe dá-me chocolates				X	

(Por exemplo, se achares que a afirmação “A minha mãe dá-me chocolates” acontece Muitas vezes então deves assinalar com o X a opção 4).

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
1. Sinto-me bem com as conversas que tenho com a minha mãe.					
2. Converso com a minha mãe sobre os meus amigos e/ou amigas e algumas coisas do dia-a-dia.					
3. Converso com a minha mãe quando me sinto aborrecido/a.					
4. Eu e a minha mãe procuramos a melhor maneira para resolver os nossos problemas.					



	1.Nunca	2. Raramente	3. Às Vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
5. Eu e a minha mãe ficamos chateados um(a) com o(a) outro(a).					
6. Minto à minha mãe					
7. Converso com a minha mãe sobre os meus problemas.					
8. Quando converso com a minha mãe digo o que penso sem me sentir envergonhado/a.					
9. A minha mãe conta-me histórias de quando tinha a minha idade e de como foi educada.					
10. Posso confiar na minha mãe e contar-lhe os meus problemas.					
11. A minha mãe compreende os meus problemas e as minhas preocupações.					
12. A minha mãe diz-me o que é certo e errado.					
13. A minha mãe dá-me atenção e é carinhosa comigo.					
14. A minha mãe gosta de me fazer surpresas.					
15. Quando falo com a minha mãe ela ouve-me e dá-me atenção.					
16. A minha mãe tenta compreender aquilo que eu digo.					
17. A minha mãe preocupa-se com o que eu sinto.					
18. Quando preciso de conversar com a minha mãe, ela mostra-se atenta para me ouvir e falar.					
19. A minha mãe explica-me porque me diz NÃO às coisas que eu peço.					
20. A minha mãe gosta de conversar comigo.					
21. Quando faço perguntas à minha mãe ela é sincera e clara na forma como responde.					
22. Costumo respeitar e estar de acordo com as regras que a minha mãe me dá.					
23. Gosto de dar beijos e de abraçar a minha mãe.					
24. A minha mãe explica-me o que sente quando está aborrecida ou zangada comigo.					
25. Sinto que a minha mãe conversa comigo de maneira a que eu entenda o que ela está a dizer.					
26. Quando tenho algum problema prefiro não contar à minha mãe.					
27. Quando não percebo o que a minha mãe me está a dizer, digo-lhe, e ela tenta explicar-se melhor.					
28. Entendo o que a minha mãe me quer dizer.					

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às Vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
29. A minha mãe diz-me que gosto de mim.					
30. Quando tenho alguma dúvida ou preocupação (por exemplo, sobre violência, doenças, amigos, sexualidade ...) converso com a minha mãe.					
31. Procuro alegrar a minha mãe quando ela está mais em baixo e/ou triste.					
32. Quando eu e a minha mãe discutimos, costumo ouvi-la até ao fim.					
33. É fácil para mim dizer à minha mãe aquilo que sinto.					
34. Converso mais com a minha mãe do que com qualquer outra pessoa.					
35. Sei que posso conversar com a minha mãe sobre o que eu quiser e ela sabe que também pode contar comigo para a apoiar.					
36. Quando faço alguma coisa errada digo-o à minha mãe sem medo.					
37. A minha mãe conversa comigo sobre aquilo que ela espera que eu venha a ser.					
38. Tenho dificuldade em acreditar no que a minha mãe me diz.					
39. A minha mãe sabe que também pode contar comigo para a apoiar.					

**MUITO OBRIGADO!**

# **ANEXO III**

## E.P.R.F.

		Exactamente como eu	Como eu	Diferente de mim	Comple- tamente diferente de mim
a)	Alguns jovens gostam de ir ao cinema nos tempos livres.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<hr/>					
1	Alguns jovens acham que os pais se metem muito na sua vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Alguns jovens sentem que a sua família os estima	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Alguns jovens sentem que para os seus pais é indiferente as notas que tiram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Alguns jovens sentem que por melhor que façam as coisas os pais nunca estão satisfeitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Alguns jovens sentem que os pais esperam que eles sejam alguém na vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Alguns jovens sentem que os pais os apoiam nas decisões que tomam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Alguns jovens sentem que os pais não se preocupam com os seus sentimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Alguns jovens têm pais que os incentivam a ter um bom desempenho escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Alguns jovens sentem que a sua família gosta deles tal como são	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Alguns jovens sentem que a sua família não tem grandes expectativas em relação a si	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Alguns jovens sentem que os pais quase nunca os deixam tomar decisões sobre coisas importantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Alguns jovens sentem que ninguém na família partilha as suas preocupações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Alguns jovens têm pais que nunca os questionam sobre a sua vida na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Alguns jovens sentem que os pais não gostam do modo como se comportam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	Alguns jovens sentem que os seus pais acham que eles conseguem fazer o que quer que seja	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Alguns jovens sentem que os pais os tratam mais como crianças do que como adultos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Alguns jovens quando têm um problema sentem que não podem confiar na família para ajudar a resolvê-lo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	Alguns jovens têm pais que conhecem perfeitamente o desempenho escolar dos seus filhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Alguns jovens sentem que a sua família reconhece o seu valor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	Alguns jovens sentem que a sua família não espera que tenham sucesso na vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21	Alguns jovens discutem muito com os pais por causa das regras e do que decidem sobre eles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	Alguns jovens sentem que os pais os compreendem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	Alguns jovens sentem que os seus pais não se importam com os resultados escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	Alguns jovens não sentem que os pais tenham orgulho neles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	Alguns jovens sentem que correspondem às expectativas da sua família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	Alguns jovens sentem que os pais confiam em que eles façam o que devem fazer sem terem que os andar a “controlar”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27	Alguns jovens sentem que podem conversar com os pais das suas preocupações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28	Alguns jovens têm um ambiente familiar que os ajuda a obter bons resultados escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29	Alguns jovens sentem-se aceites pela família tal como são	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30	Alguns jovens sentem que os pais têm uma ideia incorrecta das suas qualidades e capacidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31	Alguns jovens sentem que os pais os encorajam a dar opinião mesmo quando discordam dela	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32	Alguns jovens sentem que não têm ninguém na família a quem confiar os seus problemas mais íntimos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33	Alguns jovens sentem que a sua família não põe à sua disposição todos os meios necessários para um bom desempenho escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34	Alguns jovens sentem-se respeitados pela família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35	Alguns jovens sentem que correspondem àquilo que a sua família espera deles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

# **ANEXO IV**



### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário tem como objetivo principal fazer o levantamento de alguns aspetos relevantes sobre ti. Faz parte de uma investigação que visa estudar a perceção dos adolescentes sobre a influência dos progenitores na satisfação da imagem corporal, realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado em Psicologia da Educação, na Universidade Católica Portuguesa de Braga. Deve ser preenchido com rigor e honestidade, juntamente com os instrumentos que se seguem. Os dados são confidenciais e anónimos e por isso não deves escrever o teu nome em nenhum lugar.

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

#### ACERCA DE TI:

**Sexo:** Feminino ☐ Masculino ☐

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Ano de escolaridade:** 9º Ano ☐ 10º Ano ☐ Curso: \_\_\_\_\_

#### ACERCA DA TUA FAMÍLIA:

##### Estrutura Familiar atual

- ☐ **Nuclear** (*pais e filhos*)  
☐ **Alargada** (*pais, filhos e avós/tios*)  
☐ **Reconstruída** (*casal em que pelo menos um dos membros tem filhos de uma relação anterior*)  
☐ **Uniparental**

##### Com quem vives atualmente?

GRAU DE PARENTESCO	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO

##### Identifica com um (x) o familiar que ...

	Mãe/ _____	Pai/ _____	Ambos	Nenhum
1. Critica a minha aparência				
2. Diz que sou gordo				
3. Diz que sou magro				
4. Diz que não devo comer muito se não engordo				
5. Raramente me critica				
6. Diz que devo fazer exercício físico				
7. Diz que sou feio/a				
8. Raramente me elogia				
9. Controla a minha alimentação				
10. Desde pequeno me diz que não devo comer em demasia				
11. Diz que tenho que perder peso				
12. Diz que tenho que ser mais atraente para gostarem de mim				
13. Se preocupa com a minha aparência				
14. Diz que me visto mal				
15. Desde pequeno diz que sou muito gordo/a				
16. Desde pequeno diz que sou muito magro/a				
17. Influencia a forma como me vejo				
18. Faz-me sentir mal com a minha aparência				

# **ANEXO V**



**Exma. Senhora Diretora Pedagógica**

Eu Juliana Barbosa da Silva aluna do Mestrado em Psicologia da Educação na Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, encontro-me a desenvolver um estudo sobre a influência dos pais na satisfação da imagem corporal dos filhos, orientado e supervisionado pela Professora Doutora Ângela Sá Azevedo, docente na mesma universidade. A presente investigação integra-se no âmbito do desenvolvimento da minha tese de Mestrado que procura estudar a perceção dos adolescentes sobre a influência dos progenitores na satisfação da imagem corporal.

Neste sentido venho por este meio pedir autorização para proceder à recolha de dados junto dos estudantes matriculados no 9º e 10º ano que frequentam o Instituto Nun'Alvres. Os dados serão recolhidos através da aplicação dos seguintes questionários/instrumentos de avaliação:

1. Questionário sociodemográfico
2. Questionário acerca dos comentários direccionados para aparência
3. Questionário de satisfação da imagem corporal
4. Escala de avaliação da comunicação na parentalidade
5. Escala de perceção da relação com a família

A recolha de dados terá uma duração de aproximadamente 20 minutos. De acordo com os requisitos éticos da investigação, mais se acrescenta que a participação dos alunos no estudo é voluntária e que todos os dados obtidos são confidenciais e anónimos. Agradeço desde já a atenção dispensada, encontro-me ao dispor para qualquer esclarecimento que considere pertinente.

Atenciosamente, Braga, 17 de março de 2016

**A supervisora**

**A aluna**

**A Diretora Pedagógica**

---

---

---

# **ANEXO VI**



**Exmo. Pais/Encarregados de Educação**

Sou a Juliana Barbosa da Silva Licenciada em Psicologia aluna do Mestrado em Psicologia da Educação da Universidade Católica de Braga – Centro Regional de Braga e encontro-me a desenvolver um estudo sobre influência dos pais na satisfação da imagem corporal dos filhos. Este estudo resultará na tese de Mestrado por mim desenvolvida e que tem como objetivo estudar a perceção dos adolescentes sobre a influência dos progenitores na satisfação da imagem corporal.

A recolha de dados implica a aplicação de quatro questionários a todos os alunos do 9º e 10º ano que queiram participar no estudo. Seguem-se de seguida alguns exemplos dos itens dos instrumentos a serem aplicados:

- *“Sinto-me satisfeita com o meu aspeto geral do rosto”*
- *“Alguns jovens sentem que os pais apoiam nas decisões que tomam”*
- *“Converso com o meu pai sobre os meus problemas”*
- *“Converso com a minha mãe quando me sinto aborrecido/a”*

Tendo-nos sido autorizada a realização do presente estudo em meio escolar pela Diretora Pedagógica, vimos por este meio solicitar a autorização por parte de V.<sup>a</sup> Ex.a para a recolha de dados junto do seu filho(a)/educando(a).

As informações recolhidas neste estudo são confidenciais e anónimas, o nome do(a) seu (sua) filho(a)/educando(a) não será divulgado em caso algum.

Caso permita que o(a) seu (sua) filho(a)/educando(a) participe no estudo, agradecemos que preencha o destacável para que o seu/sua educando(a) o devolva à Diretor de Turma até ao dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016.

Agradecemos desde já a atenção dispensada.

Pela equipa de investigação,

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

Braga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

✂-----

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de educação do(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_ do Instituto Nun' Alvres declaro Autorizo ☐ /

Não Autorizo ☐ (assinalar com uma ✂ a opção) o meu educando na participação neste estudo.